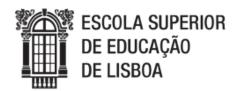


Relatório sobre a Qualidade de Ensino na Escola Superior de Educação de Lisboa

Ano 2020/21



Índice

introdução	4
. AVALIAÇÃO DO ENSINO	5
1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura	6
2. Cursos de licenciatura	10
2.1. Funcionamento dos cursos	10
A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas	11
B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas	11
C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso	14
2.2. Funcionamento das UC	15
2.3. Atuação dos docentes	18
3. Cursos de mestrado profissionalizante	19
3.1. Funcionamento dos cursos	19
A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes	20
B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes	20
C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso	23
3.2. Funcionamento das UC	23
3.3. Atuação dos docentes	25
4. Cursos de mestrados não profissionalizantes	27
4.1. Funcionamento dos cursos	27
A. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes	28
B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes	28
C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso	30
4.2. Funcionamento das UC	31
4.3. Atuação dos docentes	34
5. Cursos de pós-graduação	35
5.1. Funcionamento dos cursos	35
A. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações	36
B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações	37
C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso	38
5.2. Funcionamento das UC	38



5.3. Atuação dos docentes	40
6. Empregabilidade dos estudantes diplomados	41
7. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos	46
8. Boas Práticas	54
9. Recomendações	61



Introdução

O presente relatório do Conselho Pedagógico (CP) inscreve-se no processo de avaliação institucional da qualidade do ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) referente ao ano letivo de 2020/21.

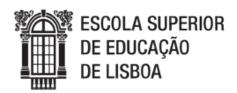
Para a elaboração deste relatório, foram mobilizadas fontes de informação diversas, designadamente os relatórios produzidos pelas coordenações dos ciclos de estudos, as bases de dados dos Serviços Académicos da ESELx e os dados recolhidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ).

À semelhança dos anos anteriores, a recolha de informação realizada pelo GGQ, através de questionários enviados por correio eletrónico aos/às estudantes, tem uma regularidade semestral. Destes dados resulta a apresentação anual de um relatório relativo à ESELx.

Na Tabela 1, apresenta-se a distribuição de respostas dos/as estudantes que responderam aos questionários sobre as UC e sobre os/as docentes das UC, em números absolutos e em percentagem, verificando-se que, em função dos cursos, as respostas oscilaram entre os 0% e os 76,8%.

Tabela 1. Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre o curso e sobre as unidades curriculares/professores

	1.º Semestre			2.º Semestre		
	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas
Novos alunos	596	239	40,1%	-	-	-
Licenciatura em Animação Sociocultural	88	52	59,1%	94	47	50,0%
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	239	129	54,0%	237	102	43,0%
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	316	230	72,8%	316	203	64,2%
Licenciatura em Educação Básica - PL	104	64	61,5%	106	75	70,8%
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	73	38	52,1%	72	36	50,0%
Licenciatura em Música na Comunidade	48	27	56,3%	51	27	52,9%
Mestrado em Educação Pré-Escolar (1.º ano + 2º Ano)	112	63	56,3%	56	43	76,8%
Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB (1.º ano + 2.º Ano)	66	40	60,6%	56	34	60,7%



Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e HGP no 2.º CEB (1.º ano + 2.ºano)	46	35	76,1%	68	37	54,4%
Mestrado em Educação Especial (1.º ano+2.ºAno)	42	13	31,0%	40	14	35,0%
Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (1.º ano+2.ºAno)	17	11	64,7%	19	10	52,6%
Mestrado em Administração Educacional (2.ºAno)	-	-	-	16	2	12,5%
Mestrado em Educação Artística (2.º ano)	-	-	-	10	1	10,0%
Mestrado em Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico (2.ºAno)	-	-	-	11	0	0,0%
Mestrado em Intervenção Precoce (1.º ano+2.ºAno)	-	-	-	10	0	0,0%
Mestrado em Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância (2.º ano)	24	5	20,8%	-	-	-
Pós Graduação em Educação em Creche e outros equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos	24	18	75,0%	24	10	41,7%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade

I. AVALIAÇÃO DO ENSINO



1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2020/2021, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar uma oferta formativa muito diversificada, tendo-se encontrado em funcionamento cinco cursos de licenciatura, três cursos de mestrado profissionalizante, sete cursos de mestrado não profissionalizante e um curso de pós-graduação a saber:

a) Licenciaturas

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB)
- Música na Comunidade (MC)
- Mediação Artística e Cultural (MAC)

b) Mestrados Profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (MEPE)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico (MAT_CN)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografía de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico (POR_HGP)

b) Mestrados não Profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.ºanos

- Mestrado em Educação Especial (EE)
- Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC)

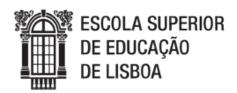
Em funcionamento no 2.ºano

- Mestrado em Administração Educacional (AED)
- Mestrado em Educação Artística (EA)
- Mestrado em Didática da Língua Portuguesa no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico (DLP)
- Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância (PETAL)
- Mestrado em Intervenção Precoce (IP)

b) Pós-graduação

Educação em Creche e outros equipamentos com Crianças dos 0 aos 3 anos

A análise dos resultados do acesso às licenciaturas da ESELx (cf. Tabela 2) continua a revelar uma forte atratividade da instituição, tendo esta uma procura bastante elevada em todos os cursos face às vagas disponibilizadas. No caso do Concurso nacional (1.ª fase) é muito evidente que o número de candidatos/as excede, em muito, o número de vagas disponibilizadas em cada curso. No entanto, apenas nos cursos de AVT e MAC as vagas foram totalmente preenchidas.



No caso de Outros regimes de acesso o número de candidatos/as aproxima-se do número de vagas, exceto nos cursos EB-D e AV. No que diz respeito às vagas, apenas no curso EB-D foram todas preenchidas.

Tabela 2. Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)

Concurso nacional - 1.ª fase			Ou	tros regimes de ace	sso	
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	94	259	94	14	6	3
ASC-D	28	182	27	9	9	8
EB-D	85	317	82	29	52	29
EB-PL	20	66	10	4	4	3
MAC	31	105	31	4	4	3

Nota. Dados relativos a 2020-2021, fornecidos pelos Serviços Académicos.

No que diz respeito à licenciatura em Música na Comunidade (cf. Tabela 3), de acesso por concurso local, o número de candidatos/as foi mais elevado que o número de vagas, tendo sido preenchidas mais 2 vagas do que as existentes. Relativamente a outros regimes de acesso, o número de candidatos/as foi mais reduzido que o número de vagas, tendo sido preenchidas 4 vagas das 6 disponíveis. Importa referir, no entanto, que este curso registou uma procura superior ao número de vagas na fase de realização da prova específica de acesso, a qual, sendo eliminatória, fez reduzir o número de candidatos/as aptos/as.

Tabela 3. Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)

Concurso local				(Outros regimes de	acesso
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	15	21	17	6	5	4

Nota. Dados relativos a 2020-2021, fornecidos pelos Serviços Académicos.



Os dados relativos ao ingresso dos/as estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2020-21 (cf. Tabela 4), segundo a DGES, correspondem, em grande medida, a escolhas de áreas de formação preferenciais, destacadamente na EB em regime diurno, na medida em que 82% dos/as estudantes ingressaram neste curso como 1.ª opção. Nos restantes cursos de licenciatura a expressão dessa escolha não é tão marcada, com valores entre os 15% e os 41% de alunos colocados em 1.ª opção, o que mantem valores semelhantes, face aos valores registados no ano 2019-20 para esses cursos (entre os 25% e os 41%).

No que se refere às classificações, em média, dos/as candidatos/as que ingressaram nos cursos de licenciatura da ESELx, os dados revelam uma distribuição que coloca AVT no topo (153,4 valores), à semelhança de anos anteriores (2019/2020 com média de 144,8 valores), secundada pela EB (148,1 valores). As médias das notas de candidatura indicam que a ESELx continua a receber estudantes internamente diferenciados, sendo este aspeto um dado relevante a ter em conta na preparação do trabalho a desenvolver no âmbito das diferentes licenciaturas.

Tabela 4. Opções de Curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)

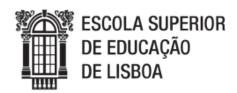
Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC	MAC
1 ^a	82%	15%	26%	41%	22%
2 ^a	2%	55%	30%	17%	38%
3 ^a	5%	15%	21%	17%	13%
4 a	5%	0%	10%	10%	19%
5 ^a	6%	10%	9%	10%	6%
6 ^a	0%	5%	3%	3%	3%
Nota de candidatura*	148,1	131,7	153,4	135,0	133,4

LEB - Licenciatura em Educação Básica; AVT - Artes Visuais e Tecnologias; ASC - Animação Sociocultural; MAC - Mediação Artística e Cultural

* média das notas de candidatura

A partir dos dados da tabela (cf. Tabela 5) é possível evidenciar que existe uma procura elevada para os mestrados EPE e Mat_CN, com um número de candidatos/as superior ao número de vagas disponibilizadas. Apenas no mestrado PORT_HGP o número de candidatos/as foi menor que o número de vagas. Comparativamente ao ano letivo anterior, o número de candidatos no mestrado EPE tem vindo a decrescer (70 para 64) e nos mestrados Mat_CN (38 para 46) e PORT_HGP (22 para 31) tem vindo a crescer. No mestrado em Mat_CN todas as vagas foram preenchidas, enquanto no de EPE e PORT_HGP ficaram por preencher 1 e 6 vagas, respetivamente.

Tabela 5. Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes



Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	64	59
MAT_CN	35	46	35
PORT_HGP	35	31	29

Nota. Dados relativos a 2020-2021, fornecido pelos Serviços Académicos.

Relativamente à procura dos mestrados não profissionalizantes (cf. Tabela 6) os dois cursos registaram um número de candidatos/as superior ao número de vagas, tendo sido preenchidas todas as vagas apenas no mestrado EE.

Tabela 6. Resultados do acesso aos mestrados não profissionalizantes que funcionaram no 1.º ano

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EE	25	30	27
ESIC	20	23	17

Nota. Dados relativos a 2020-2021, fornecido pelos Serviços Académicos.

Tal como em anos anteriores, a vocação e o gosto pelas matérias é o motivo mais apontado para a escolha do curso (79,5%). Com muito menor expressividade, o segundo motivo diz respeito à saída profissional que o curso oferece (8,79%), seguindo-se a componente prática que o curso dá, com 6,28%. Os motivos relacionados com a expectativa de empregabilidade ou a facilidade de acesso aos cursos da ESELx não constituem os principais motivos para as escolhas dos candidatos. Este cenário não surpreende, considerando que os cursos oferecidos no âmbito do ensino superior politécnico se caracterizam por uma formação profissionalizante que, no caso da ESELx, abarca diferentes áreas (educação, social, artística)(cf. Tabela 7).

A centralidade da ESELx no mapa das instituições do ensino superior (34,31%) e o prestígio que lhe é reconhecido (33,89%), continuam a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição (cf. Tabela 8).

O sítio da ESELx na internet (41,84%) é o meio mais referido pelos candidatos/as para aceder a informações sobre os cursos, secundado pela opinião de amigos ou familiares (18,83%). Os outros meios a que os/as candidatos/as recorreram para obter informação têm pouca expressividade (cf. Tabela 9).

Tabela 7. Motivos apontados para a escolha do curso



Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	79.50%
O curso tem saídas profissionais	8.79%
O curso tem uma boa componente prática	6.28%
Sem média de entrada noutro curso	2.09%
Médias de entrada acessíveis	1.67%
Outro	1.26%
Boa empregabilidade dos diplomados	0.42%

Tabela 8. Razões para a escolha da instituição

Razões indicadas	%
Localização	34.31%
Prestígio	33.89%
Possibilidade de trabalhar e estudar	10.88%
Qualidade da vida académica e convívio	8.79%
Outro	6.69%
Custos mais reduzidos	5.44%

Tabela 9. Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso

Meios referidos	%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	41.84%
Opinião de amigos ou familiares	18.83%
Informação na imprensa	7.95%
Informação do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior	7.11%
Outro sítio na Internet	5.86%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	5.44%
Opinião de antigos diplomados	5.44%
Documentação própria da ESELx	3.35%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	2.09%
Serviços de orientação escolar da escola secundária	2.09%

2. Cursos de licenciatura

2.1. Funcionamento dos cursos



A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

A informação recolhida (cf. Tabela 10) evidencia uma satisfação moderada por parte dos/as estudantes das Licenciaturas, sendo claramente dominantes os valores entre os 3,5 e os 4 pontos. Os itens "Funcionamento do Bar e Refeitório" 3,86 pontos) e "Plano de estudos do curso" 3,85 pontos) são os itens sobre os quais os/as estudantes das Licenciaturas da ESELx apresentam maior satisfação, contrariamente aos itens "Organização do horário" (3,19 pontos) e "Funcionamento dos Serviços Académicos" (3,30 pontos) sobre os quais apresentam menor satisfação.

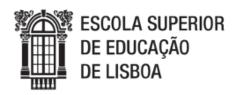
Na globalidade dos itens, existem treze avaliações com pontuação igual ou superior a 4 pontos, sete atribuídas pelos/as estudantes da Licenciatura em ASC, cinco pelos/as estudantes da Licenciatura em MC e uma pelos/as estudantes da Licenciatura em MAC. No entanto, existem quatro avaliações com pontuações abaixo dos 3 pontos, tendo sido uma atribuída pelos/as estudantes da Licenciatura em EB, uma pelos/as estudantes da Licenciatura em MC e duas pelos/as estudantes da Licenciatura em MAC. Por fim, é de salientar que apenas dois itens de análise obtiveram pontuação superior a 3,5 pontos por parte dos/as estudantes de todas as Licenciaturas, nomeadamente o "Plano de estudos do curso" e o "Regime de frequência".

Os aspetos anteriormente analisados continuam, tal como aconteceu nos anos anteriores, a sugerir a necessidade de alguma reflexão sobre as possibilidades de melhoria do funcionamento dos cursos pelas estruturas científicas, pedagógicas e organizacionais responsáveis pelas áreas referenciadas.

Tabela 10. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.98	3.48	3.35	3.92	3.61	3.67
Condições logísticas e serviços de apoio						
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.96	3.48	3.16	3.35	3.13	3.42
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3.44	3.52	3.17	3.59	3.14	3.37
Funcionamento da Biblioteca	3.59	3.47	3.35	3.69	3.53	3.53
Funcionamento do Bar e Refeitório	4.27	3.86	3.46	4.00	3.71	3.86
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.65	3.59	3.21	3.90	3.59	3.59
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.39	3.28	3.19	3.83	2.80	3.30
Instalações da Escola	3.80	3.32	3.25	3.92	3.28	3.51
Organização Curricular						
Carga horária global do curso	3.58	3.51	3.31	2.92	4.03	3.47
Organização do horário	3.38	3.28	2.75	3.62	2.91	3.19
Plano de estudos do curso	4.08	3.58	3.65	4.00	3.94	3.85
Preparação prática que o curso dá	4.04	3.56	3.14	4.35	3.94	3.81
Preparação técnica que o curso dá	4.12	3.30	3.55	4.46	3.56	3.80
Organização e funcionamento do curso						
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.18	3.68	3.66	3.77	3.38	3.73
Organização e funcionamento geral do curso	4.04	3.51	3.60	3.88	3.22	3.65
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4.00	3.53	3.67	4.04	3.82	3.81

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

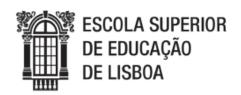


A informação recolhida revela (cf. Tabela 11), de um modo global, uma satisfação bastante positiva por parte dos/as docentes acerca das Licenciaturas, encontrando-se a maioria dos itens avaliados com pontuações entre os 3,2 e os 4,55 pontos. No entanto, surgem três classificações com valores inferiores a 3 pontos, nomeadamente, "Adequação dos espaços físicos de lecionação" (2,90 pontos) pelos/as docentes da Licenciatura em AVT e "Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira" e "desenvolvimento profissional" (2,67 e 2,94 pontos), respetivamente pelos/as docentes de MC e MAC.

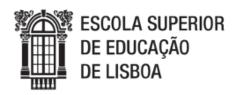
Existem diferenças nas perspetivas dos/as docentes das diferentes Licenciaturas, havendo uma menor satisfação por parte dos/as docentes da Licenciatura em MAC (3,79 pontos) relativamente os restantes cursos analisados, cujos valores rondaram os 4 pontos: ASC (4,01 pontos), AVT (4,03 pontos), EB (3,98 pontos) e MC (4,04 pontos).

Os aspetos anteriormente analisados continuam, tal como aconteceu nos anos anteriores, a sugerir que, apesar de os itens analisados não serem exatamente os mesmos, a discrepância entre a perspetiva dos/as docentes e dos/as discentes (analisada no ponto anterior) sobre a organização geral dos cursos, constitui um indicador que não deve ser ignorado. Por outro lado, também devem ser alvo de reflexão as possibilidades de melhoria dos apoios dos órgãos de gestão na progressão na carreira e no desenvolvimento profissional dos/as docentes, assim como na melhoria dos espaços físicos de lecionação.

Tabela 11. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas



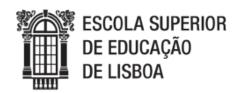
	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Organização e funcionamento					
Enquadramento no contexto nacional	4.48	4.48	4.49	4.55	4.00
Enquadramento no contexto internacional	4.00	4.11	4.10	4.27	3.72
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.30	4.15	4.18	4.27	3.85
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.24	4.33	4.22	4.00	3.81
Regime de avaliação praticado	4.41	4.38	4.26	4.17	4.24
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.16	4.30	3.96	4.25	4.16
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.33	4.43	4.21	4.33	4.05
Plano de estudos					
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.38	4.24	4.06	4.50	3.90
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.33	4.20	4.05	4.50	3.88
Número de ECTS da unidade curricular que ministra unidade com maior carga letiva)	4.20	4.15	4.12	4.55	3.94
Perfil dos estudantes					
Preparação académica manifestada no ínicio da requência da sua unidade curricular	3.29	3.68	3.68	3.67	3.21
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3.86	4.14	4.13	4.17	4.00
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.68	4.14	4.04	3.92	3.89
Condições de trabalho docente					
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos documentais, laboratoriais, informáticos)	3.81	3.45	3.96	3.91	3.60
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.50	2.90	3.59	4.00	3.20
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.65	3.33	3.85	3.70	3.24
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site nstitucional, plataforma moodle, etc)	4.45	4.05	4.40	4.30	4.29
Clima e ambiente de trabalho					
Jtilidade das reuniões de trabalho	4.15	4.00	3.92	3.80	4.00
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4.10	4.15	3.53	3.83	3.75
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.73	3.95	3.82	3.83	3.57
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4.00	4.00	3.66	4.00	3.79
Qualidade das relações humanas entre os docentes do lepartamento/área científica	3.76	4.00	3.85	4.08	4.11
poio institucional					
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas bessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4.10	4.42	4.03	3.58	3.90
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.35	3.83	3.42	2.67	2.94



C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso das cinco Licenciaturas analisadas (cf. Tabela 12), verifica-se que variam entre 26,67% (Licenciatura em MC) e 88,89% (Licenciatura em ASC). Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se um intervalo entre 75,00% e 98,00%, o que evidencia um aumento, comparativamente ao ano anterior, dessa taxa em praticamente todas as Licenciaturas, tratando-se de um aumento considerável no caso da Licenciatura em MC, cujo valor passou de 25,00% para 75,00%, diminuindo, dessa forma, a acentuada discrepância evidenciada no ano anterior. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos estudantes, verifica-se que estas variam entre os 14,8 (Licenciatura em ASC) e os 16,2 valores (Licenciatura em MC), o que demonstra um bom desempenho académico dos estudantes de todas as Licenciaturas analisadas.

Tabela 12. Taxas de sucesso (licenciaturas)

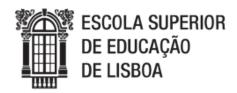


Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações				
					1 ano	3					
					2 anos	1					
ASC	36	32	88.89%	84.38%	3 anos	23	14.8				
ASC	30	32	00.0976	04.30%	4 anos	4	14.0				
					5 anos	1					
					6 ou mais anos	-					
					1 ano	-					
					2 anos	-					
AVT	66	50	75.76%	98.00%	3 anos	49	15.4				
AVI	00	30	75.70%	90.00%	4 anos	1	13.4				
		5 anos	-								
					6 ou mais anos	-					
					1 ano	-					
					2 anos	2					
EB	122	132 117	117	117	117	117	88.64%	94.02%	3 anos	108	15.2
ED	132		00.0476	94.02%	4 anos	5	15.2				
					5 anos	2					
					6 ou mais anos	-					
					1 ano	-					
					2 anos	-					
MAC	24	19	79.17%	89.47%	3 anos	17	15.3				
IVIAC	24	19	79.1770	09.4770	4 anos	2	15.5				
					5 anos	-					
					6 ou mais anos	-					
					1 ano	-					
					2 anos	-					
MC	15	15 4 26.67% 75.00% 3 anos 4 anos	4 00.070/	75 000/	3 anos	3	16.2				
IVIC	13		1	10.2							
					5 anos	-					
					6 ou mais anos	-					

NOTA:

2.2. Funcionamento das UC

 ^{(*)-}Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
 (**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

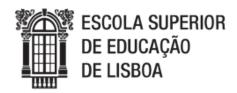


As apreciações dos/as estudantes relativamente ao funcionamento das UC são bastante positivas nas cinco licenciaturas (cf. Tabela 13). Destacam-se pela positiva os cursos de ASC e de MC. O curso de ASC, à exceção do indicador relativo ao "Envolvimento dos estudantes" (3,92 valores), apresenta os valores mais altos nos diferentes indicadores, sendo na generalidade avaliados acima dos 4 pontos. No curso de MC, apenas dois indicadores são avaliados ligeiramente abaixo dos 4 pontos (ambos com classificação de 3.93 valores). Ao analisar os valores relativos à média de cada um dos indicadores, em todos os cursos, verifica-se um intervalo que varia entre 3,86 pontos e 4,14 pontos. Os indicadores mais bem avaliados, em todos os cursos, são relativos à dimensão "Avaliação e dinâmicas pedagógicas", destacando-se, igualmente, pela positiva, na dimensão "Organização Curricular", o indicador "Qualidade dos documentos e material disponibilizado". Os indicadores que apresentam valores mais baixos, em todos os cursos, dizem respeito à dimensão "Envolvimento dos estudantes", tendo igualmente uma avaliação ligeiramente inferior a 4 pontos, os indicadores: "Ligação com outras unidades curriculares do curso" e "Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)".

Quando se comparam os resultados com os do ano anterior, a avaliação global é muito semelhante, verificando-se uma tendência de melhoria na maioria dos cursos, com destaque para o curso de ASC. Os cursos de MC e de MAC têm, na generalidade dos indicadores, valores ligeiramente mais baixos relativamente ao ano anterior.

Tabela 13. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
As metodologias de avaliação da UC	4.32	3.93	3.95	4.11	4.00	4.06
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.40	3.99	4.11	4.20	4.01	4.14
Envolvimento dos alunos						
A minha motivação inicial para esta UC	3.92	3.81	3.73	4.12	3.71	3.86
A minha prestação global nesta UC	4.10	3.86	3.96	3.93	3.95	3.96
Organização curricular						
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.35	3.95	4.08	4.31	3.92	4.12
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.23	3.88	3.97	4.17	3.93	4.04
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.19	3.73	3.75	4.17	3.84	3.94
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.23	4.01	4.00	4.21	3.96	4.08
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	4.12	3.81	3.76	3.93	3.85	3.89



A apreciação positiva das UC realizada pelos/as estudantes (cf. Tabela 14) é reforçada quando se analisam os seus níveis de satisfação em relação a essas mesmas UC, dado que, em quatro dos cursos, os valores mais elevados se situam nos 4 ou mais de 4 pontos (ASC-83,3%; EB-52,9%; MAC-50%; MC-69,4%). O curso de AVT tem o valor mais elevado no intervalo entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), apresentado uma percentagem de 58,8%. Se forem consideradas cumulativamente as percentagens dos intervalos mais elevados, registam-se os seguintes valores: ASC (100%), AVT (98%), EB (98,8%), MAC (96,9%), MC (88,8%). As pontuações entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) não têm uma expressão relevante para a globalidade dos cursos, exceto no caso de MC em que o valor é superior a 10%.

Quando comparados com os valores do ano anterior, considerando cumulativamente as percentagens dos valores mais elevados, os resultados são aproximados, embora se verifique uma evolução positiva na maioria dos cursos, esta tem maior relevo no caso do curso de ASC (97,2% para 100%), verificando-se, pelo contrário, um ligeiro decréscimo na avaliação do curso de MC (100% para 88,8%).

Tabela 14. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	2,0%	1,2%	3,1%	11,1%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	16,7%	58,8%	45,9%	46,9%	19,4%
4 ou mais de 4	83,3%	39,2%	52,9%	50,0%	69,4%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

No que respeita às taxas de sucesso nas UC das licenciaturas (cf. Tabela 15), constata-se que são bastante positivas. Nos cursos de ASC, AVT e EB, mais de 90% das UC apresentam taxas de sucesso iguais ou superiores a 90%. No caso de MAC e MC a % de UC com esta taxa de sucesso é de 77,05% e 83,78% respetivamente. A percentagem de UC com taxas de sucesso inferiores a 75% é de 2,82% em AVT e de 14,75% em MAC. Quando comparados estes valores com os do ano anterior, verifica-se, na maioria dos cursos, uma tendência positiva de aumento dos valores situados nas taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% e consequente diminuição nos intervalos de valor inferior, com exceção do curso de MAC.

Tabela 15. Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ASC	100.00%	0.00%	0.00%
AVT	91.55%	5.63%	2.82%
EB	97.89%	2.11%	0.00%
MAC	77.05%	8.20%	14.75%
MC	83.78%	16.22%	0.00%

NOTA:

A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.



2.3. Atuação dos docentes

Tabela 16. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Atuação global						
Grau de exigência do docente	4.25	4.15	4.21	4.47	4.11	4.24
Pontualidade do docente	4.44	4.43	4.48	4.55	4.38	4.46
Qualidade geral da atuação do docente	4.29	4.12	4.08	4.33	4.09	4.18
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
Capacidade para motivar os alunos	4.07	3.92	3.81	4.11	3.87	3.96
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.26	4.09	4.02	4.20	4.07	4.13
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.46	4.32	4.35	4.47	4.31	4.38
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.30	4.09	4.08	4.30	4.06	4.17
Estratégias e metodologias praticadas	4.21	4.00	3.95	4.18	4.01	4.07
Relação do docente com os seus alunos	4.25	4.12	4.04	4.41	4.05	4.17
Dimensão científica						
Domínio dos conteúdos programáticos	4.43	4.36	4.40	4.59	4.30	4.42
Organização curricular						
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.33	4.24	4.20	4.36	4.08	4.24



Tabela 17. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	3.0%	2,1%	2,6%	4,1%	4,3%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	12,1%	26,0%	27,2%	36,7%	23,9%
4 ou mais de 4	84,8%	71,9%	70,2%	59,2%	71,7%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

A apreciação dos/as estudantes relativamente à atuação dos/as docentes das cinco licenciaturas (cf. Tabela 16) traduz-se, na globalidade, como positiva/muito positiva, situando-se as classificações entre 3,81 pontos e 4,59 pontos. A dimensão científica surge como sendo a mais valorizada pelos/as estudantes, seguida da atuação global do docente. Adicionalmente, verifica-se que os itens pontualidade do docente, domínio dos conteúdos programáticos, cumprimento das regras de avaliação por parte do docente apresentam os valores mais elevados.

A capacidade para motivar e as estratégias e metodologias praticadas correspondem aos itens com menor pontuação na globalidade das cinco licenciaturas, embora com valores elevados/positivos (3,96 e 4,07, respetivamente). É ainda de salientar que é na licenciatura de MC que se encontram os melhores valores globais, contrariamente à licenciatura de MAC.

A tendência verificada em anos anteriores de avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que sobre eles manifestam (cf. Tabela 17), maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 59,2% e os 84,8%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 12,1% e 36,7%. Por último, num terceiro plano e com valores pouco significativos, surge, em todas as licenciaturas, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

3. Cursos de mestrado profissionalizante

3.1. Funcionamento dos cursos



A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

A informação recolhida evidencia uma satisfação moderada por parte dos/as estudantes dos Mestrados Profissionalizantes (cf. Tabela 18), sendo claramente dominantes os valores entre os 3,5 e os 4 pontos. Os itens "Plano de estudos do curso" (4,04 pontos) e "Preparação técnica que o curso dá" (3,94 pontos) são aqueles sobre os quais os/as estudantes dos Mestrados Profissionalizantes apresentam maior satisfação, contrariamente aos itens "Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar" (3,21 pontos) e "Instalações da Escola" (3,29 pontos).

Na globalidade dos itens, existem sete avaliações com pontuação igual ou superior a 4 pontos, seis atribuídas pelos/as estudantes do Mestrado Profissionalizante E1CEB-MCN2CEB e uma pelos/as estudantes do Mestrado Profissionalizante E1CEB-PHG2CEB. No entanto, existem quatro avaliações com pontuações abaixo dos 3 pontos, todas atribuídas pelos/as estudantes do Mestrado Profissionalizante EPE e referentes a itens da dimensão "condições logísticas" e "serviços de apoio". Este aspeto corrobora a satisfação global evidenciada pelos/as estudantes dos diversos Mestrados Profissionalizantes. Por fim, é de salientar que apenas um item de análise obteve, na sua média, pontuação superior a 4 pontos, nomeadamente o "Plano de estudos do curso".

Tabela 18. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB	Média				
Avaliação e dinâmicas pedagógicas								
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.83	3.88	3.50	3.74				
Condições logísticas e serviços de apoio								
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2.75	3.45	3.42	3.21				
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.77	3.48	3.76	3.34				
Funcionamento da Biblioteca	3.18	3.91	3.63	3.57				
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.24	3.92	3.69	3.62				
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	2.77	3.62	3.88	3.42				
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.06	3.36	3.59	3.34				
Instalações da Escola	2.89	3.48	3.49	3.29				
Organização Curricular								
Carga horária global do curso	3.47	3.78	3.71	3.65				
Organização do horário	3.15	3.72	3.51	3.46				
Plano de estudos do curso	3.94	4.13	4.06	4.04				
Preparação prática que o curso dá	3.83	4.00	3.57	3.80				
Preparação técnica que o curso dá	3.92	4.16	3.74	3.94				
Organização e funcionamento do curso								
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3.57	4.36	3.57	3.83				
Organização e funcionamento geral do curso	3.42	4.12	3.43	3.66				
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.54	4.00	3.71	3.75				

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

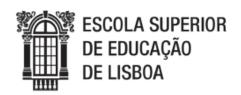
A informação recolhida apresenta, de um modo global, uma satisfação bastante positiva por parte dos/as docentes acerca dos Mestrados Profissionalizantes (cf. Tabela 19), encontrando-se a maioria dos itens avaliados com pontuações acima dos 4,00 pontos. No entanto, surgem duas classificações com valor igual a 3,00 pontos referente ao item "Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional" pelos/as docentes de EPE e E1CEB-PHG2CEB.



Analisando os dados obtidos de forma separada por Mestrados Profissionalizantes, verifica-se que não existem diferenças relevantes nas perspetivas dos/as docentes.

Os aspetos anteriormente analisados continuam, tal como aconteceu na análise realizada em termos das Licenciaturas, a sugerir que, apesar de os itens analisados não serem exatamente os mesmos, a discrepância entre a perspetiva dos/as docentes e dos/as discentes (analisada no ponto anterior) sobre a organização geral dos cursos, constitui um indicador que não deve ser ignorado. Por outro lado, também devem ser alvo de reflexão as possibilidades de melhoria dos apoios dos órgãos de gestão na progressão na carreira e no desenvolvimento profissional dos/as docentes, assim como o desenvolvimento do espírito de equipa entre os/as docentes dos cursos.

Tabela 19. Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho



	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	4.82	4.57	4.65
Enquadramento no contexto internacional	4.27	4.13	4.00
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.33	4.38	4.35
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.11	4.33	4.41
Regime de avaliação praticado	4.17	4.25	4.18
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	3.94	3.85	3.82
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.28	4.30	4.41
Plano de estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.18	4.10	4.19
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.06	4.14	4.00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.17	4.10	4.06
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no ínicio da frequência da sua unidade curricular	3.82	4.05	3.65
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.22	4.48	4.35
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4.22	4.38	4.24
Condições de trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4.24	4.05	4.06
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.88	3.68	3.88
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.76	3.79	3.56
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.33	4.33	4.24
Clima e ambiente de trabalho			
Utilidade das reuniões de trabalho	3.83	3.95	3.79
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3.83	3.70	3.29
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.83	3.67	3.76
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	3.67	3.50	3.25
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3.83	3.75	3.63
Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4.00	3.84	3.56
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.00	3.39	3.00



C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos três Mestrados Profissionalizantes analisados (cf. Tabela 20), verifica-se que variam entre 75,44% (Mestrado em EPE) e 88,89% (Mestrado em E1CEB-PHG2CEB). Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se um intervalo entre 88,46% (Mestrado em E1CEB-MCN2CEB) e 100% (nos restantes dois Mestrados Profissionalizantes), o que evidencia um aumento, comparativamente ao ano anterior, dessa taxa, com exceção do Mestrado E1CEB-MCN2CEB que evidenciou um ligeiro decréscimo. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que estas rondam os 17,0 valores nos três Mestrados Profissionalizantes analisados, o que demonstra um muito bom desempenho académico dos/as estudantes.

Tabela 20. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)		Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
					1 ano	-	
					2 anos	43	1
EDE	57	43	75.44%	400.000/	3 anos	-	100
EPE	57	43	75.44%	100.00%	4 anos	-	16.9
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
	E1CEB-MCN2CEB 33 27 81.82%		1 ano	-			
		27	81.82%	2% 88.89%	2 anos	24	17.0
E4CED MONOCED					3 anos	1	
E I CEB-IVICINZCEB					4 anos	2	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
					1 ano	-	
					2 anos	16	
E40ED DUOQUED	40	40	00.000/	400.000/	3 anos	-	16.8
E1CEB-PHG2CEB	18	16	88.89%	100.00%	4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

3.2. Funcionamento das UC

 ^{(*)-}Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.

^{• (**)-}Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

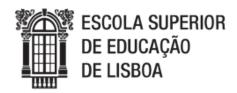


As apreciações dos/as estudantes relativamente ao funcionamento das UC dos mestrados profissionalizantes são muito positivas (cf. Tabela 21), situando-se a média de todos os indicadores acima dos 4 pontos. Considerando todos os cursos, verifica-se que a média global por item oscila entre 4,05, para o indicador "Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)", e 4,27 pontos, para os indicadores "Contributo para aquisição de competências associadas ao curso" e "Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC".

O curso de EPE é o curso que apresenta, comparativamente, valores mais baixos na generalidade dos indicadores. No entanto, quando comparados estes valores com os valores relativos à avaliação do ano anterior, verifica-se uma evolução claramente positiva em todos os indicadores em todos os cursos, com maior destaque para o curso de EPE.

Tabela 21. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
As metodologias de avaliação da UC	3.98	4.18	4.11	4.09
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.12	4.40	4.30	4.27
Envolvimento dos alunos				
A minha motivação inicial para esta UC	4.07	4.06	4.13	4.09
A minha prestação global nesta UC	4.07	4.26	4.33	4.22
Organização curricular				
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.27	4.33	4.21	4.27
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.06	4.26	4.19	4.17
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.08	4.16	4.02	4.09
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.08	4.29	4.19	4.19
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.89	4.16	4.11	4.05



No que diz respeito à apreciação dos/as estudantes sobre as UC dos mestrados (cf. Tabela 22), estas são maioritariamente avaliadas no nível de satisfação entre 4 *ou mais de 4*. Nos mestrados em EPE, E1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB mais de 95% das UC são avaliadas com um nível superior a 3. Apenas no curso E1CEB-PHG2CE existem 5% das UC com um nível de apreciação entre 2 e 3 (3 não incluído).

Comparando estes valores com os do ano anterior, constata-se uma subida dos valores situados nos intervalos superiores no caso do curso de E1CEB-MCN2CEB, que é o curso com melhor avaliação, mantendo os restantes cursos uma avaliação semelhante à do ano anterior, se consideradas cumulativamente as apreciações mais elevadas dos/as estudantes.

Tabela 22. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UCs (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	CN_MAT	POR_HGP
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	5,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	35,7%	18,2%	25,0%
4 ou mais de 4	64,3%	81,8%	70,0%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

A análise dos dados sobre o sucesso dos/as estudantes nas UC de todos os mestrados em avaliação evidencia um elevado nível de sucesso (cf. Tabela 23). Nos mestrados de EPE e E1CEB-MCN2CEB todas as UC tiveram uma taxa de aprovação igual ou superior a 90%. No caso do curso de E1CEB-PHG2CEB a maioria teve taxas iguais ou superior a 90%, no entanto, 4,76% das UC teve uma taxa de aprovação entre 75% e 89%. Quando feita a comparação com os valores do ano anterior, verifica-se que os resultados são muito semelhantes, com uma ligeira subida da taxa de aprovação neste último curso.

Tabela 23. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
EPE	100.00%	0.00%	0.00%
E1CEB-MCN2CEB	100.00%	0.00%	0.00%
E1CEB-PHG2CEB	95.24%	4.76%	0.00%

NOTA:

3.3. Atuação dos docentes

A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.



Os/as estudantes apreciam a atuação dos/as docentes na globalidade dos mestrados profissionalizantes como positiva/muito positiva (cf. Tabela 24), situando-se as suas classificações entre 4,02 pontos e 4,71 pontos. A dimensão científica apresenta-se como a mais valorizada. Mais especificamente, o item "pontualidade do docente", "domínio dos conteúdos programáticos", e o "cumprimento das regras de avaliação por parte do docente" são os itens classificados com maior pontuação (entre 4,65 pontos e 4,53 pontos).

Os itens com menor pontuação na generalidade destes três mestrados profissionalizantes são a "capacidade para motivar os estudantes" e as "estratégias e metodologias praticadas", embora com valores bastante positivos, 4,12 e 4,19, respetivamente. É ainda de salientar que na apreciação realizada o mestrado em CN_MAT apresenta os valores mais elevados, embora os três mestrados apresentem valores muito semelhantes.

Tabela 24. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB	Média
Atuação global				
Grau de exigência do docente	4.29	4.49	4.47	4.42
Pontualidade do docente	4.60	4.71	4.65	4.65
Qualidade geral da atuação do docente	4.23	4.44	4.26	4.31
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Capacidade para motivar os alunos	4.02	4.24	4.11	4.12
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.20	4.36	4.26	4.27
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.42	4.58	4.58	4.53
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.15	4.48	4.33	4.32
Estratégias e metodologias praticadas	4.07	4.31	4.19	4.19
Relação do docente com os seus alunos	4.19	4.41	4.24	4.28
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos programáticos	4.48	4.68	4.62	4.59
Organização curricular				
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.39	4.54	4.47	4.47



A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam (cf. Tabela 25), maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 77,6% e os 90,2%. Num segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 9,8% e 21,2%. Por último, num terceiro plano e com valores pouco significativos, surge, apenas no mestrado POR_HPG, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

Tabela 25. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EPE	CN_MAT	POR_HGP
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	2,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	21,2%	9,8%	20,4%
4 ou mais de 4	78,8%	90,2%	77,6%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

4. Cursos de mestrados não profissionalizantes

4.1. Funcionamento dos cursos



A. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

A informação recolhida evidencia uma boa satisfação por parte dos/as estudantes dos mestrados não profissionalizantes (cf. Tabela 26), sendo dominantes os valores acima dos 4 pontos. É de realçar que os itens "Carga horária global do curso" (4,37 pontos) e "Plano de estudos do curso" (4,25 pontos) são os itens sobre os quais os/as estudantes apresentam maior satisfação, contrariamente aos itens "Funcionamento do Bar e Refeitório" (2,92 pontos), "Funcionamento da Biblioteca" (3,00 pontos) e "Funcionamento do Centro de Audiovisuais" (3,00 pontos).

Os aspetos analisados sugerem a necessidade de alguma reflexão sobre as possibilidades de melhoria das condições logísticas e serviços de apoio prestados a estes/as estudantes.

Tabela 26. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

	EAM	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas									
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	0.00	0.00	4.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3.90	3.95
Condições logísticas e serviços de apoio									
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	0.00	0.00	3.71	0.00	0.00	0.00	0.00	3.78	3.75
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	0.00	0.00	3.17	0.00	0.00	0.00	0.00	3.17	3.17
Funcionamento da Biblioteca	0.00	0.00	2.50	0.00	0.00	0.00	0.00	3.50	3.00
Funcionamento do Bar e Refeitório	0.00	0.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3.83	2.92
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3.00	3.00
Funcionamento dos Serviços Académicos	0.00	0.00	3.57	0.00	0.00	0.00	0.00	3.29	3.43
Instalações da Escola	0.00	0.00	3.71	0.00	0.00	0.00	0.00	4.10	3.91
Organização Curricular									
Carga horária global do curso	0.00	0.00	4.43	0.00	0.00	0.00	0.00	4.30	4.37
Organização do horário	0.00	0.00	4.14	0.00	0.00	0.00	0.00	4.20	4.17
Plano de estudos do curso	0.00	0.00	4.29	0.00	0.00	0.00	0.00	4.20	4.25
Preparação prática que o curso dá	0.00	0.00	3.71	0.00	0.00	0.00	0.00	3.60	3.66
Preparação técnica que o curso dá	0.00	0.00	4.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00	4.00
Organização e funcionamento do curso									
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	0.00	0.00	4.29	0.00	0.00	0.00	0.00	4.10	4.20
Organização e funcionamento geral do curso	0.00	0.00	4.14	0.00	0.00	0.00	0.00	4.20	4.17
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	0.00	0.00	4.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00	4.00

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

Os dados evidenciam, de um modo global, uma satisfação bastante positiva por parte dos/as professores acerca dos mestrados Não Profissionalizantes lecionados (cf. Tabela 27), encontrando-se a maioria dos itens avaliados com pontuações superiores a 4 pontos.

É de realçar que os itens melhor pontuados dizem respeito às dimensões "Organização e funcionamento" e "Plano de estudos", enquanto os itens com menores pontuações se enquadram nas dimensões "Clima e ambiente de trabalho" e "Apoio institucional".

Os aspetos analisados sugerem que, tal como acontece noutros cursos da ESELx, as possibilidades de melhoria dos apoios dos órgãos de gestão na progressão na carreira e no desenvolvimento profissional dos docentes, assim como um desenvolvimento do clima e ambiente de trabalho devem ser alvo de reflexão por parte das entidades competentes.

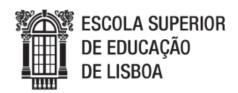
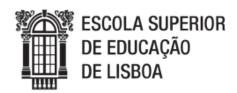


Tabela 27. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

	EAM	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE
Organização e funcionamento								
Enquadramento no contexto nacional	0.00	0.00	5.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.40
Enquadramento no contexto internacional	0.00	0.00	4.80	0.00	0.00	0.00	0.00	3.75
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	0.00	0.00	4.40	0.00	0.00	0.00	0.00	4.20
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	0.00	0.00	4.60	0.00	0.00	0.00	0.00	4.60
Regime de avaliação praticado	0.00	0.00	4.40	0.00	0.00	0.00	0.00	4.60
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	0.00	0.00	4.60	0.00	0.00	0.00	0.00	4.60
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	0.00	0.00	4.60	0.00	0.00	0.00	0.00	4.60
Plano de estudos								
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	0.00	0.00	4.25	0.00	0.00	0.00	0.00	4.60
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	0.00	0.00	4.20	0.00	0.00	0.00	0.00	4.60
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	0.00	0.00	4.60	0.00	0.00	0.00	0.00	4.60
Perfil dos estudantes								
Preparação académica manifestada no ínicio da frequência da sua unidade curricular	0.00	0.00	3.40	0.00	0.00	0.00	0.00	4.20
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	0.00	0.00	4.60	0.00	0.00	0.00	0.00	4.40
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	0.00	0.00	4.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.20
Condições de trabalho docente								
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	0.00	0.00	4.25	0.00	0.00	0.00	0.00	4.20
Adequação dos espaços físicos de lecionação	0.00	0.00	4.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	0.00	0.00	4.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3.80
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	0.00	0.00	4.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3.80
Clima e ambiente de trabalho								
Utilidade das reuniões de trabalho	0.00	0.00	4.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	0.00	0.00	3.60	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00
Carga e estrutura horária de serviço docente	0.00	0.00	3.40	0.00	0.00	0.00	0.00	3.80
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	0.00	0.00	3.60	0.00	0.00	0.00	0.00	4.20
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	0.00	0.00	3.50	0.00	0.00	0.00	0.00	4.20
Apoio institucional								
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	0.00	0.00	3.60	0.00	0.00	0.00	0.00	3.60
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	0.00	0.00	3.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3.40



C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos mestrados não profissionalizantes analisados (cf. Tabela 28), verifica-se que variam entre 19,05% (EE) e 50,00% (IP). Quanto às taxas de conclusão dentro da duração do curso, verifica-se um intervalo entre 50% e 100%. Por fim, no que se refere às médias das classificações obtidas pelos/as estudantes, verifica-se que estas variam entre os 16,9 (IP) e os 17,8 valores (EA), o que demonstra um bom desempenho académico dos/as estudantes de todos os mestrados não profissionalizantes analisados.

Tabela 28. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações			
					1 ano	-				
					2 anos	-				
AE	16	0	0.00%	0.00%	3 anos	-				
AE	16	0	0.00%	0.00%	4 anos	-	-			
					5 anos	-				
					6 ou mais anos	-				
					1 ano	-				
		1 5 45.45% 100.00%			2 anos	5				
DLP	11		AE AE0/	100.000/	3 anos	-	17.2			
DLP	11		100.00%	4 anos	-	17.2				
					5 anos	-				
					6 ou mais anos	-				
					1 ano	-				
		10 2 20.00%		2 anos	1					
EA	10		20.000/	50.00%	3 anos	1	17.8			
LA	10		20.00%	4 anos	-	17.0				
					5 anos	-				
					6 ou mais anos	-				
					1 ano	-				
					2 anos	4				
EE	21	4	19.05%	100.00%	3 anos	-	17.1			
	21	4	19.05%	100.00%	4 anos	-	17.1			
					5 anos	-				
					6 ou mais anos	-				
					1 ano	-				
					2 anos	-				
ESIC	2	0	0.00%	0.00%	3 anos	-				
ESIC	3	0	0.00%	0.0076	4 anos	-	_			
					5 anos	-				
					6 ou mais anos	-				



					1 ano	-	
					2 anos	-	
IP	10	5	E0 000/	0.00%	3 anos	5	16.0
IP	30.50%	5	50.00%		4 anos	-	16.9
				5 anos	-		
					6 ou mais anos	-	
					1 ano	-	
				2 anos	-		
PETAL	24	0	0.00%	0.00%	3 anos	-	_
PETAL	24	0	0.00%	0.00%	4 anos	-	-
		5 anos 6 ou mais anos	-				
						6 ou mais anos	-

NOTA:

4.2. Funcionamento das UC

 ^{(*)-}Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
 (**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso

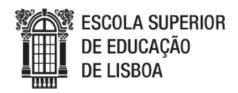


A apreciação dos/as estudantes sobre as UC dos mestrados não profissionalizantes (ESIC, PETAL, EE) revela um nível de satisfação muito elevado (cf. Tabela 29). A média global em todos os indicadores, em todos os cursos, oscila entre 4,01 pontos, para o indicador "A minha prestação global nesta UC" e 4,50 pontos, para o indicador "Ligação com outras unidades curriculares do curso".

Quando se comparam os resultados com os do ano anterior, nos indicadores em que é possível estabelecer comparação, verifica-se uma tendência de melhoria em todos os cursos.

Tabela 29. Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado não profissionalizantes em relação às UC

	EAM	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas									
As metodologias de avaliação da UC	0.00	0.00	3.99	4.40	0.00	0.00	0.00	4.47	4.29
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	0.00	0.00	3.99	4.50	0.00	0.00	0.00	4.54	4.34
Envolvimento dos alunos									
A minha motivação inicial para esta UC	0.00	0.00	4.49	3.75	0.00	0.00	0.00	4.76	4.33
A minha prestação global nesta UC	0.00	0.00	4.17	3.25	0.00	0.00	0.00	4.60	4.01
Organização curricular									
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	0.00	0.00	4.20	4.40	0.00	0.00	0.00	4.57	4.39
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	0.00	0.00	4.00	5.00	0.00	0.00	0.00	4.28	4.43
Ligação com outras unidades curriculares do curso	0.00	0.00	4.15	4.75	0.00	0.00	0.00	4.59	4.50
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	0.00	0.00	4.11	4.20	0.00	0.00	0.00	4.47	4.26
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	0.00	0.00	3.91	4.75	0.00	0.00	0.00	4.28	4.31



Todas as UC do mestrado em EE e PETAL são avaliadas no intervalo mais elevado, isto é, 4 ou mais de 4 pontos (cf. Tabela 30). No mestrado em ESIC 87,5% das UC são avaliadas no intervalo mais elevado e 12,5%, no intervalo entre 2 e 3 (3 não incluído), o que representa um decréscimo, dado que no ano anterior 100% das UC eram avaliadas no intervalo mais elevado.

Tabela 30. Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	PETAL	EE	ESIC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	12,5%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%
4 ou mais de 4	100,0%	100,0%	87,5%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

Nos mestrados de DLP, EA, EE e PETAL todas as UC apresentam taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%. No mestrado de IP e de ESIC a percentagem de UC que teve essa taxa de aprovação é de 93,33% e de 80% respetivamente. Já no mestrado AE apenas 20% das UC apresenta esta taxa de aprovação (cf. Tabela 31).

Tabela 31. Taxas de sucesso nas UC (mestrados não profissionalizantes)

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
AE	20.00%	0.00%	80.00%
DLP	100.00%	0.00%	0.00%
EA	100.00%	0.00%	0.00%
EE	100.00%	0.00%	0.00%
ESIC	80.00%	0.00%	20.00%
IP	93.33%	0.00%	6.67%
PETAL	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA:

A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.



4.3. Atuação dos docentes

A atuação dos/as docentes dos mestrados não profissionalizantes é avaliada pelos/as estudantes com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4,05 pontos e 4,97 pontos (cf. Tabela 32). A "dimensão científica" e a "atuação global do docente" apresentam-se como sendo as componentes mais valorizadas. Salientam-se como os itens mais positivos a "pontualidade do docente", o "cumprimento das regras de avaliação definidas" e o "domínio dos conteúdos programáticos". É no mestrado em EE que se verifica os valores mais elevados, contrariamente ao mestrado ESIC, no entanto com valores muito positivos (todos os valores acima de 4 pontos).

Tabela 32. Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes

	EAM	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE	Média
Atuação global	Atuação global								
Grau de exigência do docente	0.00	0.00	4.32	0.00	0.00	0.00	0.00	4.86	4.59
Pontualidade do docente	0.00	0.00	4.50	0.00	0.00	0.00	0.00	4.97	4.74
Qualidade geral da atuação do docente	0.00	0.00	4.25	0.00	0.00	0.00	0.00	4.83	4.54
Avaliação e dinâmicas pedagógicas									
Capacidade para motivar os alunos	0.00	0.00	4.09	0.00	0.00	0.00	0.00	4.68	4.39
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	0.00	0.00	4.28	0.00	0.00	0.00	0.00	4.84	4.56
Cumprimento das regras de avaliação definidas	0.00	0.00	4.45	0.00	0.00	0.00	0.00	4.91	4.68
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	0.00	0.00	4.27	0.00	0.00	0.00	0.00	4.83	4.55
Estratégias e metodologias praticadas	0.00	0.00	4.05	0.00	0.00	0.00	0.00	4.66	4.36
Relação do docente com os seus alunos	0.00	0.00	4.33	0.00	0.00	0.00	0.00	4.84	4.59
Dimensão científica									
Domínio dos conteúdos programáticos	0.00	0.00	4.45	0.00	0.00	0.00	0.00	4.88	4.67
Organização curricular									
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	0.00	0.00	4.29	0.00	0.00	0.00	0.00	4.92	4.61



A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre 100% e 73,7%. Num segundo plano, e apenas no mestrado em ESIC, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) apresenta valores de 21,1%. Por último, 5,3% dos/as estudantes do mestrado em ESIC considera que a atuação dos docentes se situa entre o 2 e 3 (3 não incluído).

Tabela 33. Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	EE	ESIC
Menor que 2	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	5,3%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0,0%	21,1%
4 ou mais de 4	100,0%	73,7%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade .

5. Cursos de pós-graduação

5.1. Funcionamento dos cursos



A. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações

A Pós-Graduação ECEC apresenta uma boa satisfação por parte dos/as estudantes (cf. Tabela 34), sendo dominantes os valores iguais ou superiores a 4 pontos. Os itens "Funcionamento do Centro de Audiovisuais" e "Funcionamento dos Serviços Académicos" e "Funcionamento da Biblioteca" são os menos bem avaliados. Estes dados, e tal como referido na secção referente aos Mestrados Não Profissionalizantes, apontam para a necessidade da melhoria das condições logísticas e dos serviços de apoio prestados aos/às estudantes.

Tabela 34. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações

	АН	ECEC	MFA	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	0.00	4.31	0.00	4.31
Condições logísticas e serviços de apoio				
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	0.00	4.00	0.00	4.00
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	0.00	3.75	0.00	3.75
Funcionamento da Biblioteca	0.00	3.50	0.00	3.50
Funcionamento do Bar e Refeitório	0.00	4.00	0.00	4.00
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	0.00	3.00	0.00	3.00
Funcionamento dos Serviços Académicos	0.00	3.50	0.00	3.50
Instalações da Escola	0.00	4.00	0.00	4.00
Organização Curricular				
Carga horária global do curso	0.00	4.07	0.00	4.07
Organização do horário	0.00	3.92	0.00	3.92
Plano de estudos do curso	0.00	4.36	0.00	4.36
Preparação prática que o curso dá	0.00	3.71	0.00	3.71
Preparação técnica que o curso dá	0.00	4.14	0.00	4.14
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	0.00	4.64	0.00	4.64
Organização e funcionamento geral do curso	0.00	4.23	0.00	4.23
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	0.00	4.36	0.00	4.36



B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações

Os dados evidenciam uma elevada satisfação por parte dos/as docentes da Pós-Graduação ECEC (cf. Tabela 35). No entanto, surge uma classificação com valor inferior a 3 pontos, nomeadamente, "Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional" (2,25 pontos). Os aspetos analisados também sugerem que a possibilidade de melhoria dos apoios dos órgãos de gestão na progressão na carreira deve ser alvo de reflexão pelas entidades competentes.

Tabela 35. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações

	AH	ECEC	MFA
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	0.00	4.50	0.00
Enquadramento no contexto internacional	0.00	3.50	0.00
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	0.00	4.50	0.00
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	0.00	4.50	0.00
Regime de avaliação praticado	0.00	4.50	0.00
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	0.00	4.50	0.00
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	0.00	4.75	0.00
Plano de estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	0.00	4.75	0.00
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	0.00	4.25	0.00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	0.00	4.25	0.00
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no ínicio da frequência da sua unidade curricular	0.00	3.75	0.00
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	0.00	4.25	0.00
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	0.00	3.75	0.00
Condições de trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	0.00	3.67	0.00
Adequação dos espaços físicos de lecionação	0.00	3.67	0.00
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	0.00	3.25	0.00
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	0.00	4.25	0.00
Clima e ambiente de trabalho			
Utilidade das reuniões de trabalho	0.00	3.50	0.00
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	0.00	3.50	0.00
Carga e estrutura horária de serviço docente	0.00	3.67	0.00
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	0.00	3.50	0.00
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	0.00	3.25	0.00
Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	0.00	3.00	0.00
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	0.00	2.25	0.00



C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso

Considerando os dados referentes à taxa de sucesso da Pós-Graduação ECEC (cf. Tabela 36), verifica-se que a mesma foi de 95,83% com uma taxa de conclusão dentro da duração do curso de 100%. Por fim, no que se refere à média das classificações obtidas pelos/as estudantes desta Pós-Graduação, verifica-se que foi de 16,2 valores, o que demonstra um bom desempenho académico dos/as estudantes.

Tabela 36. Taxas de sucesso nas UC (pós-graduações)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações													
					1 ano	23														
		23	23				2 anos	-												
ECEC	24			23	05.000/	05.000/	400,000/	3 anos	-	16.2										
ECEC	24				23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	95.65%	95.83%	100.00%
												5 anos	-							
					6 ou mais anos	-														

NOTA:

5.2. Funcionamento das UC

 ^{(*)-}Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
 (**)-Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso



A apreciação dos/as estudantes, relativamente ao funcionamento das UC na pós-graduação em ECEC (cf. Tabela 37), é muito positiva, situando-se todos os indicadores avaliados acima dos 4 pontos. Analisando as opiniões dos/as estudantes, constata-se que os valores dos diferentes indicadores oscilam entre 4,03 pontos para o indicador "Relação entre o no total de ECTS (créditos) e o número de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)" e 4,50 pontos no indicador "A minha motivação inicial para esta UC".

Tabela 37. Apreciação dos alunos de pós-graduações em relação às UC

	AH	ECEC	MFA	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
As metodologias de avaliação da UC	0.00	4.13	0.00	4.13
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	0.00	4.35	0.00	4.35
Envolvimento dos alunos				
A minha motivação inicial para esta UC	0.00	4.50	0.00	4.50
A minha prestação global nesta UC	0.00	4.22	0.00	4.22
Organização curricular				
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	0.00	4.46	0.00	4.46
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	0.00	4.38	0.00	4.38
Ligação com outras unidades curriculares do curso	0.00	4.39	0.00	4.39
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	0.00	4.31	0.00	4.31
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	0.00	4.03	0.00	4.03

A avaliação positiva do curso é reforçada pelos dados das apreciações dos/as estudantes relativamente às UC, visto que 83,3% das UC foram avaliadas com 4 ou mais pontos e apenas 16,7% entre os 3 e os 4 pontos (4 não incluído) (cf. Tabela 38).

Tabela 38. Apreciação dos alunos de pós-graduações em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ECEC
Menor que 2	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	16,7%
4 ou mais de 4	83,3%

Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.



No que respeita às taxas de sucesso dos/as estudantes nas UC, constata-se que são muito positivas, verificando-se que 100% das UC apresentam taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% (cf. Tabela 39).

Tabela 39. Taxa de sucesso nas UC das pós-graduações

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%	
ECEC	100.00%	0.00%	0.00%	

NOTA:

5.3. Atuação dos docentes

A atuação dos/as docentes na pós-graduação ECEC é avaliada pelos/as estudantes com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4,28 pontos e 4,92 pontos (cf. Tabela 40). As componentes de "dimensão científica" e de "atuação global do docente" apresentam-se como sendo as mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens "pontualidade do docente" e "domínio dos conteúdos programáticos". Adicionalmente, os itens "capacidade para motivar os estudantes" e as "estratégias e metodologias praticadas", apresentam os valores mais baixos embora com valores bastante positivos, nomeadamente 4,28 e 4,30, respetivamente.

Tabela 40. Apreciação dos alunos de pós-graduações em relação aos docentes

	АН	ECEC	MFA	Média
Atuação global				
Grau de exigência do docente	0.00	4.45	0.00	4.45
Pontualidade do docente	0.00	4.92	0.00	4.92
Qualidade geral da atuação do docente	0.00	4.47	0.00	4.47
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Capacidade para motivar os alunos	0.00	4.28	0.00	4.28
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	0.00	4.52	0.00	4.52
Cumprimento das regras de avaliação definidas	0.00	4.67	0.00	4.67
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	0.00	4.63	0.00	4.63
Estratégias e metodologias praticadas	0.00	4.30	0.00	4.30
Relação do docente com os seus alunos	0.00	4.67	0.00	4.67
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos programáticos	0.00	4.70	0.00	4.70
Organização curricular]
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	0.00	4.61	0.00	4.61

A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.



A atuação dos/as docentes na pós-graduação ECEC é avaliada pelos/as estudantes com pontuações positivas e muito positivas (cf. Tabela 41) que se situam entre 4,28 pontos e 4,92 pontos. As componentes de "dimensão científica" e de "atuação global do docente" apresentam-se como sendo as mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens "pontualidade do docente" e "domínio dos conteúdos programáticos". Adicionalmente, os itens "capacidade para motivar os estudantes" e as "estratégias e metodologias praticadas", apresentam os valores mais baixos embora com valores bastante positivos, nomeadamente 4,28 e 4,30, respetivamente.

A avaliação positiva dos/as estudantes face à atuação dos/as docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagem de 88,8%. Em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com um valor de 11,1%.

Tabela 41. Apreciação dos alunos de pós-graduações em relação aos docentes (por níveis médios de satisfação escala de 1 a 5)

	ECEC
Menor que 2	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	11.1%
4 ou mais de 4	88,8%

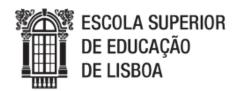
Nota. Dados de 2020-2021, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.

6. Empregabilidade dos estudantes diplomados

De uma população de 311 diplomados no ano letivo de 2020/21 (das licenciaturas e dos mestrados profissionalizantes), foram obtidas 134 respostas, correspondentes a uma taxa de resposta global de 43,1% (cf. Tabela 42).

Tabela 42. Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2019/2020

CURSO	População	Diplomados respondentes	Taxa de resposta
ASC	25	13	52,0%
AVT	68	30	44,1%
LEB	113	46	40,7%
MAC	17	12	70,6%
MC	4	4	100,0%
MEPE	57	17	29,8%
MMATCN	15	7	46,7%
MPORTHGP	12	5	41,7%
Total	311	134	43,1%



Os dados da Tabela 43 evidenciam que, à exceção dos ciclos de estudos da LMC e MPORTHGP, em todos os outros são reportadas situações de desemprego, destacando-se o MMATCN (28,6%) e a LMAC (25%).

Em relação ao ano anterior, decresce de 6 para 4 o número de ciclos de estudo com mais de 80% dos diplomados a declarar exercer atividade profissional (LASC, 84,6%; MC, 100%; MEPE, 82,4%; MPORTHGP, 100%). Nos casos da LAVT e LEB, à baixa percentagem de diplomados a exercer atividade profissional, corresponde uma percentagem alta de respondentes que declaram ser exclusivamente estudantes, reforçando a perceção de que estes ciclos de estudo são vistos, por estes/as estudantes, como a primeira etapa da formação profissional.

Tabela 43. Situação profissional no momento da inquirição, por curso

			E	Exerce uma atividade		
	Desempregado	Exclusivamente estudante	Fora da área de formação	Na área de formação	Total	Outra
ASC	7,7% (1)	7,7% (1)	36,4% (4)	63,6% (7)	84,6% (11)	0,0% (0)
AVT	16,6% (5)	36,7% (11)	58,3% (7)	41,7% (5)	40,0% (12)	6,7% (2)
LEB	4,3% (2)	56,5% (26)	29,4% (5)	70,6% (12)	37,0% (17)	2,2% (1)
MAC	25,0% (3)	8,3% (1)	57,1% (4)	42,9% (3)	58,3% (7)	8,3% (1)
MC	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100% (4)	100% (4)	0,0% (0)
MEPE	11,8% (2)	5,9% (1)	11,8% (2)	85,7% (12)	82,4% (14)	0,0% (0)
MMATCN	28,6% (2)	0,0% (0)	0,0% (0)	100% (4)	57,1% (4)	14,3% (1)
MPORTHGP	0,0% (0)	0,0% (0)	20,0% (1)	80,0% (4)	100,0% (5)	0,0% (0)

Tabela 44. Público com que os diplomados da ASC, M_EPE, M_MAT_CN e M_POR_HGP

ASC	% (n)	MEPE	% (n)
Social	42,9% (3)	Creche	58,3% (7)
Educativo	57,1% (4)	Jardim de Infância	41,7% (5)
Sociocultural	0,0% (0)	Outro	0,0% (0)
Total	100,0% (7)	Total	100,0% (12)

MPORTHGP	% (n)	MMATCN	% (n)
1º Ciclo	75,0% (2)	1º Ciclo	75,0% (3)
2º Ciclo - Português e História e Geografia de Portugal	0,0% (0)	2º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais	25,0% (1)
Outro	25,0% (1)	Outro	0,0% (0)
Total	100,0% (3)	Total	100,0% (4)

Gráfico 1 - Duração da atividade exercida, por curso



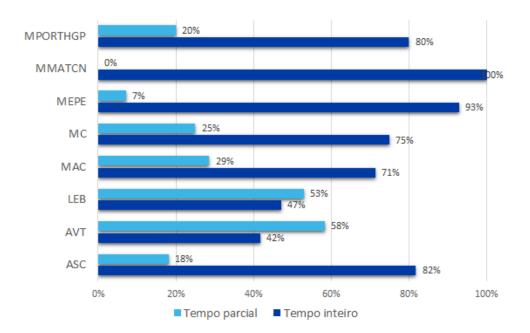


Gráfico 2 - Tipo de relação contratual, por curso

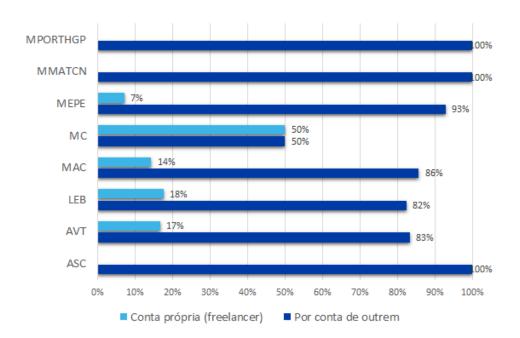




Gráfico 3 - Tipo de vínculo, por curso

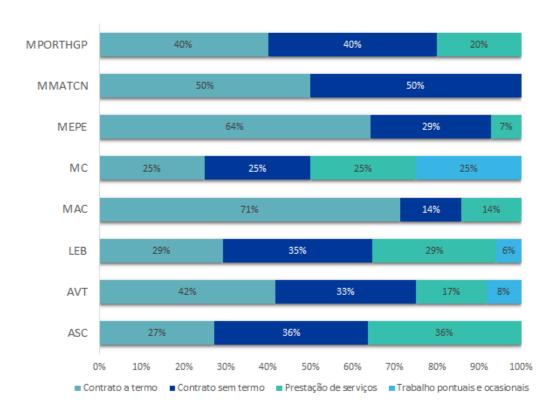


Tabela 45. Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso

Curso	<300	[300 a 500[[500 a 700[[700 a 900[[900 a 1100[>1100
ASC	0,0% (0)	27,3% (3)	27,3% (3)	45,5% (5)	0,0% (0)	0,0% (0)
AVT	8,3% (1)	41,7% (5)	25,0% (3)	16,7 (2)	8,3% (1)	0,0% (0)
LEB	5,9% (1)	41,2% (7)	17,6% (3)	23,5% (4)	11,8% (2)	0,0% (0)
MAC	0,0% (0)	0,0% (0)	57,1% (4)	42,9% (3)	0,0% (0)	0,0% (0)
MC	25,0% (1)	25,0% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	50,0% (2)
MEPE	0,0% (0)	0,0% (0)	42,9% (6)	42,9% (6)	14,3% (2)	0,0% (0)
MMATCN	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	75,0% (3)	25,0% (1)	0,0% (0)
MPORTHGP	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	60,0% (3)	40,0% (2)	0,0% (0)



Gráfico 4 - Primeiro emprego, por curso

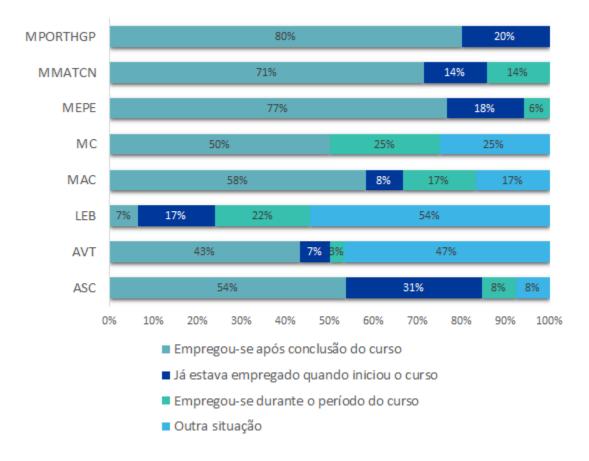


Tabela 46. Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)

Curso	n	Média (±DP)	Mínimo	Máximo
ASC	13	3,8 ± 1,41	1	5
AVT	30	3.7 ± 0.98	2	6
LEB	46	4,2 ± 0,84	2	6
MAC	12	4,2 ± 1,19	2	6
MC	4	4,8 ± 0,50	4	5
MEPE	17	4,2 ± 0,97	2	6
MMATCN	7	4,7 ± 1,11	3	6
MPORTHGP	5	4,6 ± 0,55	4	5



A maioria dos diplomados obteve emprego após a conclusão do curso (com exceção dos diplomados da LEB e LAVT, entre os quais apenas 7% e 43%, respetivamente, se encontra nessa situação) (cf. Gráfico 4), exercendo atividade profissional por conta de outrem (à exceção dos diplomados em MC, 50% dos quais exerce atividade por conta própria) (cf. Gráfico 2).

No curso de ASC apenas 7,7% dos/as respondentes declaram encontrar-se em situação de desemprego, estando a maioria (63,6%) a trabalhar na sua área de formação, maioritariamente no sector Educativo (57,1%), trabalhando os restantes no sector Social (42,9%), todos por conta de outrem. Destes, 82% exercem atividade a tempo inteiro. Os rendimentos mensais obtidos distribuem-se entre os 300 e os 900.

No curso de MC deve ser tido em consideração o reduzido número de respostas dos/as diplomados/as deste curso (4), apesar de corresponder a 100% da população. Todos os/as respondentes declaram exercer atividade profissional na sua área de formação, metade por conta de outrem, 75% deles a tempo inteiro. Em relação aos rendimentos mensais, estes distribuem-se pelos extremos da escala considerada; metade aufere menos de 500 e os restantes mais de 1100. Há uma grande variedade de vínculos contratuais e nenhum dos/as diplomados/as declarou estar a prosseguir estudos, exclusivamente como estudante.

No curso de EB verifica-se que 56,5% dos/as diplomados/as se encontra a prosseguir estudos exclusivamente como estudante. 37% dos diplomados exercem atividade profissional, sendo que 70,6% o fazem na área de formação, auferindo, na sua maioria (82,3%), entre 300 e 900 euros líquidos mensais. Maioritariamente, estas atividades profissionais são exercidas por conta de outrem (82%%), sendo cerca de metade em regime de tempo parcial.

No mestrado em EPE, 82,4% dos/as diplomados/as exercem atividade profissional, 85,7% dos quais na sua área de formação, a tempo inteiro e por conta de outrem (93%), distribuídos por contextos de creche (58,3%) e Jardim de Infância (41,7%). Cerca de metade aufere entre 700 e 900 euros líquidos mensais, e os restantes entre 500 e 700. Um dos respondentes declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante.

No mestrado em PORT_HGP, todos os/as diplomados/as exercem atividade profissional por conta de outrem, 80% na sua área de formação e a tempo inteiro. Destes, 75% exercem atividade docente no 1.º CEB, sendo que nenhum declara fazê-lo no 2.º CEB. No que se refere aos rendimentos, estes distribuem-se entre os 700 a 1100 euros líquidos mensais. Nenhum dos diplomados declara estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante.

No mestrado em MAT_CN 28,6% dos diplomados declara situação de desemprego (uma subida em relação ao relatório anterior, no qual esta percentagem era de apenas 10%), não declarando nenhum estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante. Dos restantes (57,1%), 85,7% exerce atividade profissional na sua área de formação e a tempo inteiro. A maioria fá-lo no 1.º CEB (75%), e os restantes no 2.º CEB. No que concerne aos rendimentos, estes distribuem-se entre os 700 e os 1100 euros líquidos mensais.

7. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos

Aqui apresenta-se uma síntese dos pontos fortes e pontos fracos que resultam da análise realizada aos relatórios das coordenações dos ciclos de estudos lecionados na ESELx no ano letivo 2020/21. No entanto, considerou-se pertinente apresentar em anexo todos os pontos identificados pelas coordenações de todos os cursos.

Licenciaturas

Pontos fracos:

- A. Infraestruturas e serviços
- Problemas ao nível das instalações/espaços físicos e dos recursos existentes (ASC, AVT)
- Qualidade dos serviços prestados (ASC, MAC)
- B. Apoio aos docentes
- Poucas horas atribuídas aos/às docentes, no âmbito do acompanhamento de estágios (ASC, AVT, MAC)
- Pouco apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional (MAC, ASC)



- C. Organização dos cursos
- Carga horária global do curso e organização dos horários (ASC, MAC, MC)
- Elevado número de estudantes por turma (AVT)
- D. Sucesso Académico
- Preparação/conhecimentos prévios dos/as estudantes (ASC, AVT)
- Insucesso académico (MC, MAC)
- Baixa taxa de diplomados (MC)

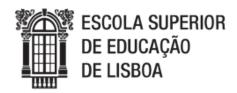
Pontos fortes:

- A. Enquadramento no contexto nacional/internacional
- Enquadramento no contexto nacional/Internacional (ASC, MAC)
- Elevada procura dos cursos (ASC)
- Elevada empregabilidade dos/as diplomados/as (ASC)
- B. Organização curricular
- Qualidade do plano de estudos (AVT)
- Preparação técnica e prática que o curso assegura (ASC)
- Articulação com profissionais e contextos profissionais (ASC, MAC, MC)
- Articulação entre áreas disciplinares/trabalho em equipa (MAC)
- C. Qualidade do ensino
- Qualidade do corpo docente (ASC, AVT, MAC)
- Metodologias adotadas nos cursos (ASC, AVT, MAC, MC)
- Modalidades de avaliação (ASC, MAC)
- Promoção da investigação pelos/as estudantes (MC)
- Realização de eventos artísticos/culturais/científicos no âmbito das UC (MC)
- D. Apoio por parte da coordenação de curso (ASC, MC)
- E. Sucesso académico
- Elevada taxa de sucesso nas UC (MC)

Mestrados e Pós-graduações

Pontes fracos:

- A. Infraestruturas e serviços:
- Problemas ao nível das instalações/espaços físicos e dos recursos existentes (EPE)



- Qualidade dos serviços prestados (EPE)
- B. Apoio aos/às docentes
- Poucas horas atribuídas aos/às docentes, no âmbito do acompanhamento de estágios e das UC de integração curricular (MCN)
- C. Organização dos cursos
- Organização dos estágios (MCN)
- D. Sucesso Académico
- Baixa taxa de diplomados (MAE)
- E. Contexto pandémico
- Dificuldade na adaptação de UC de cariz mais prático a uma modalidade de ensino remoto imposto (ESIC)
- Incerteza de alguns contextos de estágio, dificuldade de recolha de dados por parte dos mestrandos (PHGP, MIP)

Pontos fortes:

- A. Enquadramento no contexto nacional/internacional (EPE)
- B. Plano/organização curricular
- Qualidade do plano de estudos (EPE, DLP, PETAL)
- Preparação técnica e prática que o curso assegura (EPE)
- Articulação com profissionais e contextos profissionais (ESIC, PETAL, PGCreche)
- Articulação entre áreas disciplinares/trabalho em equipa (DLP, ESIC, PETAL, PGCreche)
- C. Qualidade do ensino
- Qualidade do corpo docente (DLP, EPE, EE, EA, MCN)
- Metodologias adotadas nos cursos (EE, PHGP, MESIC, MAE)
- Modalidades de avaliação (MESIC)
- Promoção da investigação pelos/as estudantes (PETAL, PGCreche)
- D. Apoio por parte da coordenação de curso (MEPE)
- E. Sucesso académico
- Elevada taxa de sucesso nas UC (MAE)
- F. Motivação e aplicação dos/as estudantes nas tarefas de aprendizagem (MDLP, MEE, MESIC; PHGP; MAE)

Anexo Pontos fracos mencionados pelas Coordenações de curso



Animação Sociocultural

Pontos Fortes

- a procura do curso demonstra a atratividade que se tem mantido ao longo dos últimos anos, havendo o preenchimento de vagas por alunos provenientes de diversas vias de acesso, designadamente os concursos dirigidos aos estudantes de dupla certificação
- a empregabilidade dos diplomados em geral e na área de formação em particular apontam para uma boa inserção dos diplomados no mercado de trabalho e em resposta a necessidades societais
- o corpo docente do curso é positivamente avaliado pelos estudantes. A análise do trabalho desenvolvido pelos docentes nas respetivas áreas científicas, artísticas e tecnológicas evidencia um corpo docente envolvido e empenhado, com experiência e níveis de desempenho elevados, nas áreas que assumem no curso
- a preparação técnica e prática do curso que o curso assegura é positivamente avaliado pelos estudantes
- a diversidade e adequação das metodologias de ensino-aprendizagem nas diferentes UC do curso, com particular incidência em processos formativos centrados nos estudantes e promotores da sua participação e reflexão sobre a ASC e a prática profissional em ASC
- a diversidade de ações desenvolvidas no âmbito das UC do curso geradoras de contacto regular dos estudantes com profissionais, instituições e contextos relevantes para a formação em ASC
- os estudantes e os docentes apreciam positivamente aspetos transversais e estruturantes do curso, como os objetivos do curso e as modalidades de avaliação praticadas nas diversas UC; organização geral do curso e a respetiva coordenação
- os docentes consideram positivamente a oferta formativa, nomeadamente, pela posição do curso no seu enquadramento nacional e internacional, pela capacidade de resposta às necessidades sociais e de mercado
- boa articulação entre a coordenação do curso com os órgãos de gestão da escola, assim como com o Gabinete Gestão da Qualidade, e com os Serviços Académicos.

Pontos Fracos

- Instalações da ESELx infra-estruturas do edifício e adequação dos espaços físicos, embora tenha havido obras e melhorias, persistem problemas que comprometem o conforto e qualidade de alguns dos espaços letivos, gabinetes dos docentes, salas de estudo, salas de aula e espaços de lazer;
- Qualidade de serviços diversos que segundo a apreciação dos estudantes é ainda o aspeto menos positivamente considerado; na apreciação dos docentes a maior fragilidade situa-se no que diz respeito à disponibilidade de recursos e condições para o desenvolvimento da ação docente;
- Horário das turmas continua a apresentar alguns constrangimentos, sentido apreciado menos positivamente, contudo, parte do problema é resultante da necessidade de garantir a oferta das UC opcionais (eletivas e aprofundamento) o que torna mais difícil a gestão adequada face aos interesses e preferências dos estudantes, em termos de distribuição horária;
- Redução de horas atribuídas na DS às equipas de docentes que se ocupam da IPP deste curso UC PIASC
- Dificuldade na participação dos docentes e estudantes pela dificuldade de financiamento para inscrições e deslocações a encontros, congressos, seminários e participação em redes nacionais e internacionais relevantes para o curso;
- Os docentes na sua apreciação apontam como pontos menos fortes a preparação académica assim como a motivação e empenho dos estudantes, com consequências na qualidade dos elementos de avaliação apresentados.

Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias Pontos Fortes

- Abrangência das áreas integradas no curso (artes plásticas, multimédia, design de comunicação e design de produto) possibilitando uma formação que habilita ao desenvolvimento de práticas profissionais de natureza diversificada;
- Preparação científica e técnica do corpo docente que integra Corpo docente composto especialistas nas várias áreas com destaque para: pintura, escultura, design de comunicação, design de produto, design de equipamento, arquitetura, história da arte, ciências da arte, arte pública, multimédia e fotografia.
- Desenvolvimento de metodologias de trabalho projetuais baseadas em contextos reais de atuação, possibilitando a introdução de processos de pesauisa em arte e design baseadas na prática:
- Estabelecimento de processos de trabalho baseados na partilha de experiência através da prática que possibilita um acompanhamento dos processos de trabalho bem como um reforço da motivação e auto confiança dos estudantes;
- Disponibilidade dos docentes para acompanharem os estudantes.

Pontos Fracos

- Insuficiências ao nível dos espaços de trabalho que condicionam o desenvolvimento de alguns projetos;
- Elevado número de estudantes por turma, considerando a natureza prática da maioria das UC que integram o plano de estudos do curso;
- Lacunas evidenciadas pelos estudantes ao nível de conteúdos teóricos e práticos que integram os programas de estudo do ensino secundário;
- Reduzido número de horas para acompanhamento das práticas profissionais



Licenciatura em Educação Básica (Dia + pós-laboral)

Num ano letivo tão atípico como o de 2020/21, não é possível fazer uma síntese de pontos fortes e fracos, uma vez que houve diversas alterações que foi necessário fazer por causa da pandemia. No geral, consideramos que houve uma boa adequação à situação, embora não tenha sido possível resolver todos os problemas gerados pela pandemia e pelas alterações que foi necessário fazer.

Licenciatura em Mediação Artística e Cultural

Pontos fortes

Carga horária global do curso;

Enquadramento no contexto nacional;

Regime de avaliação praticado;

Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes;

Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem;

Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc);

Dimensão fortemente prática;

Articulação com profissionais e contextos profissionais;

Metodologias de ensino-aprendizagem diversificadas;

Trabalho docente em equipa (contudo, é importante manter a articulação dentro da equipa de modo a garantir a coerência); Qualidade dos docentes;

Pontos fracos

- por parte dos alunos, o funcionamento dos serviços académicos é considerado insatisfatório (2,8);
- por parte dos alunos a organização dos horários é indicado como um aspeto negativo;
- por parte dos docentes, é classificado negativamente o apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional.
- as taxas de sucesso das UC eletivas deve ser alvo de reflexão procurando perceber-se por que motivo este indicadores não são mais positivos;
- importância de reforçar junto da equipa docente o tempo que deve ser alocado à preparação da introdução à prática profissional, o que poderia contribuir para a diminuição das UC avaliadas negativamente

Licenciatura em Música na Comunidade

Pontos Fortes

- Articulação entre várias UC do curso em projetos artísticos colaborativos, organização de eventos científicos e culturais
- Desenvolvimento de processos co-criação com gestão participada dos estudantes
- Desenvolvimento de projetos com uma diversidade de parceiros, quer nacionais quer internacionais
- Realização das I Jornadas em Música na Comunidade, organizadas pelos estudantes do 1o ano
- Envolvimento dos estudantes em trabalhos de investigação, no âmbito de algumas UC, com divulgação nas I Jornadas em Música na Comunidade
- Realização do Ciclo de Seminários sobre a Música na Comunidade no mundo com a participação de uma diversidade de convidados estrangeiros, evidenciando-se o seminário de Higgins, um dos autores de referência a nível mundial na área da Música na Comunidade
- Diplomados com uma média acima de 16 valores
- Realização de apresentações públicas em vários formatos do trabalho desenvolvido em determinadas UC, nomeadamente: Coro I, II e III; PIC I, II e III.
- Elevada taxa de êxito na maioria das UC
- A maioria das UC (28 das 37) têm sinalização por situações relevantes positivas
- Reconhecimento por parte dos estudantes da boa gestão realizada pela coordenação das contrariedades provocadas pela crise Pandémica

Pontos fracos

- Avaliação dos alunos inferior a 3 valores em relação à carga horária global do curso;
- Avaliação dos professores em relação ao apoio que os órgãos de gestão dão na progressão na carreira (2.67)
- Baixa taxa de diplomados
- Taxa de sucesso mais baixa que taxa de êxito
- 8 UC com identificação de situações relevantes negativas



Mestrado em Administração Educacional Pontos fortes

A elevada taxa de sucesso e de participação na única UC, Seminário de Apoio á Dissertação (SAP) que existe no curso. O pedido dos estudantes para o prolongamento informal do mesmo, de forma a manter laços com os colegas, professores e especialistas deste campo de estudo

A significativa taxa de participação dos estudantes em atividades informais e complementares do curso (seminários, encontros), apesar do contexto pandémico vivido e dos constrangimentos profissionais e familiares associados

A abertura e o interesse dos estudantes no decurso da partilha das atividades de pesquisa que iam desenvolvendo. importa ainda assinalar que comparativamente com anos anteriores, os estudantes revelaram um progresso mais acentuado no desenvolvimento das atividades de investigação, designadamente na componente empírica.

De assinalar, igualmente, que não se verificou qualquer abandono do curso entre os estudantes inscritos no 2oano pela primeira vez nem nos estudantes previamente inscritos (que transitaram ao abrigo da lei do Orçamento)

Pontos Fracos

Embora se verifiquem sinais animadores no domínio da conclusão das dissertações quer objetivos (no de dissertações concluídas mesmo em tempo de pandemia) quer "subjetivos (ausência de abandono e de absentismo nas atividades do 2 ano do curso, designadamente SAD) ainda existe um caminho importante a percorrer neste domínio. Apesar disso, no contexto pandémico em que se verificou, esta melhoria não deixa de ser animadora e assinalar que a enorme disponibilidade dos docentes e orientadores tem um efeito muito positivo, prevenindo o abandono eoo absentismo

Mestrado em Didática da Língua Portuguesa no 1.o e 2.o Ciclo do Ensino Básico Pontos fortes

Adequação do plano de estudos aos interesses dos formandos, permitindo um vaste leque de temas para exploração.

Motivação dos docentes e formandos.

Competência da equipa de docentes e experiência na orientação de projetos/dissertações de mestrado.

Colaboração com docentes de outras áreas científicas.

Mestrado em Educação Artística

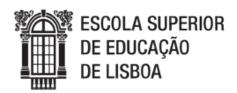
Síntese dos pontos fortes e fracos do curso, a partir da avaliação realizada somente no 2.o ano durante o qual decorreram as orientações de dissertação/projeto e o "Seminário de Apoio a Dissertações e Projetos":

Pontos fortes

- oportunidade de partilha pelos estudantes de dúvidas/conhecimentos/recursos no seminário coletivo com periodicidade mensal;
- possibilidade de escolha/definição pelos estudantes de um tema/objeto de estudo, frequentemente com ligação às suas práticas educativas e/ou artísticas e contextos profissionais;
- disponibilidade, apoio regular e elevada especialização dos orientadores de dissertações e projetos.

Pontos fracos

- irregularidade na constituição da turma, devido a desistências e reingressos;
- dificuldade dos estudantes de garantirem as condições financeiras de reingresso para conclusão do curso.



Mestrado em Educação Especial

Perante uma apreciação global bastante positiva por parte de mestrandos e tendo em consideração a motivação inicial para a frequência das Unidades Curriculares (com média de 4,76) compreende-se que a elevada média das classificações, revelando o investimento que os mestrandos fazem na aprendizagem das diversas temáticas, durante o processo de formação.

Na apreciação global das UC as dimensões mais valorizadas pelos docentes referem-se à consecução dos objetivos e à adequação quer das metodologias de ensino/formação, quer da relação entre o horário, o número de créditos e a carga letiva das unidades curriculares. A análise das pontuações registadas mostra uma perceção global francamente positiva do curso, por parte dos docentes (média entre 4.17 e 4.679. Considerando agora os resultados da apreciação global das Unidades Curriculares do Curso realizada pelos mestrandos, resulta também evidente uma avaliação francamente positiva das diversas dimensões envolvidas, tendo todas elas médias sempre superiores a 4, situando-se assim entre o valor mínimo de 4, 28 e máximo de 4,97. Nesta avaliação positiva das unidades curriculares do Curso sobressaem fundamentalmente dimensões relacionadas com competências atribuídas aos docentes responsáveis, sendo de referir: o grau de exigência, o domínio dos conteúdos programáticos, a capacidade de relacionar a UC com os objetivos do Curso, a pontualidade dos professores, a clareza na exposição de conteúdos, a disponibilidade de apoio fora do tempo letivo, a boa relação pedagógica estabelecida, o cumprimento das regras de avaliação previamente definidas (dimensões com médias entre 4,28 e 4,97).

Importa ainda referir como relevantes as capacidades dos docentes em motivar os mestrandos (apesar destes sublinharem a sua motivação inicial face ao Curso), e a pertinência das estratégias e metodologias usadas durante a formação, uma vez que possibilitaram que diferentes UC contribuíssem de forma global para a aquisição de competências transversais relacionadas com o Curso.

Mestrado em Educação Pré-Escolar Pontos fortes

Os pontos fortes do curso relacionam-se com:

- a qualidade científica e humana dos docentes que nele lecionam, a pertinência do seu plano de estudos, o seu enquadramento no contexto nacional, e a preparação teórica e prática que o curso dá aos seus estudantes.
- De salientar também o empenho e interesse da maioria dos estudantes no seu processo de aprendizagem, evidenciado pela elevada taxa de sucesso dos estudantes.
- A coordenação do curso foi outra dimensão apreciada de forma positiva, pelo que se assinala também como um ponto forte do curso. Todavia, existem aspetos a melhorar, como seja a adequação dos horários letivos às necessidades dos estudantes, o que não se revela fácil face à diversidade de situações existentes.

Pontos fracos

À semelhança de anos letivos anteriores os pontos fracos do curso incorporam principalmente dimensões contextuais decorrentes das características dos espaços físico e recursos existentes, bem como dos serviços da instituição de formação que importa melhorar, de modo a que os serviços de apoio ao estudo e ao bem-estar das estudantes possam funcionar com mais qualidade no futuro. A este nível a coordenação continuou a disponibilizar alguns espaços para as estudantes realizarem os seus trabalhos num ambiente mais tranquilo. Contudo, devido à situação pandémica vivida houve fraca utilização dos mesmos.

Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária Pontos fortes

Como pontos fortes do curso destacam-se: a diversidade de perfis dos/as estudantes, em termos de área de formação científica anterior, de instituições de ensino superior de origem, no caso de recém licenciados/as; a diversidade de profissões e instituições de pertença dos/as estudantes que já se encontram a exercer uma atividade profissional; a motivação dos/as estudantes para as UC e para o curso em geral e para as temáticas e métodos e técnicas exploradas nas UC; a diversidade do corpo docente, no âmbito das ciências humanas e sociais, e as potencialidades da articulação e integração de saberes em cada UC; o esforço de articulação entre os/as docentes do curso, no sentido de implementar UC partilhadas, procurando abordagens multidisciplinares aos conteúdos e temáticas em cada UC do plano de estudos e entre UC, resultando como evidência deste último aspeto o trabalho desenvolvido no 2.o semestre; em termos organizativos do funcionamento das UC, destaca-se a componente de apoio tutorial, que em muitas situações vai além das horas alocadas a cada UC para o efeito, onde se procura uma efetiva resposta às particularidades e diversidades do grupo de estudantes, atendendo às suas áreas de interesse e percursos de formação anterior; ainda no plano de organização interna das UC é de destacar o esforço de disponibilização de guiões de trabalho atempadamente e explicitação de critérios e procedimentos de avaliação, por vezes construídos com a participação dos/as estudantes; a dinamização de estratégias e atividades no âmbito das UC promotoras de uma melhor articulação com situações emergentes da realidade social, destacando-se os seminários/aulas abertas com convidados/as externos/as nacionais e estrangeiros (técnicos/as de intervenção social e comunitária, docentes de outras instituições de ensino superior) e as visitas de estudo a contextos de intervenção social e comunitária.

Pontos fracos

Como pontos fracos é de salientar que as fragilidades identificadas, que não entendemos como situações problema mas aspetos pontuais e que decorreram maioritariamente das dificuldades em adaptar no imediato algumas UC, de cariz mais prático, a uma modalidade de trabalho remoto imposto pelo contexto pandémico em que decorreu uma parte significativa da componente letiva no ano de 2010-21.



Mestrado em Intervenção Precoce

Pontos fortes

Porém, 5 concluíram a tese em devido em tempo, e uma estudante está em fase de conclusão.

É difícil avaliar o mestrado, num ano tão excecional. Contudo o empenho de estudantes e orientadores será, porventura, o aspeto a sublinhar. Os restantes aspetos positivos podem ser lidos no ponto de boas práticas.

Pontos fracos

A principal dificuldade sentida pelos estudantes foi a recolha de dados pelo fecho das creches e jardins de infância face ao confinamento nacional (mesmo início da recolha de dados), e também porque algumas estudantes tiveram de mudar de emprego fase à pandemia (estas duas condições levaram desistência de 4 estudantes).

No futuro, importa recolher a opinião dos estudantes. A coordenação de curso evidenciará esforços para contribuir para esta recolha de dados.

Mestrado em Ensino do 1.o Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.o Ciclo do Ensino Básico Ponto forte

Globalmente existe uma apreciação positiva do curso e do empenho dos docentes que nele lecionam (MCN)

Pontos fracos

O aspeto mais negativo é algum desequilíbrio entre o número de semanas de prática em ambos os ciclos, sendo este número bastante inferior no 20 ciclo. Pela primeira vez, no ano de 2021/2022 esta prática foi aumentada em uma semana. Todavia, este aumento está sempre condicionado pela data de abertura do ano letivo na ESELx e pelo calendário oficial da responsabilidade do Ministério da Educação. As disciplinas de Integração Curricular, lecionadas por dois docentes, não têm tido o merecido apoio institucional, uma vez que os docentes acabam por lecionar em média 8 a 10 horas a mais do que está contemplado no seu horário.

Master in Play, Toys and Languages in Early Childhood Education (Petal) Pontos fortes

- -Originalidade do tópico e do plano de estudos, único no Espaço de Ensino Superior Europeu e relevância dos conteúdos abordados nas unidades curriculares;
- -Integração curricular, articulando de forma coerente, áreas centrais da educação de infância: o jogo e os brinquedos; a educação intercultural; a aquisição de uma 2a língua;
- -Colaboração entre instituições do ensino superior Europeu e não Europeu para a implementação do mestrado;
- -Colaboração entre instituições do ensino superior e instituições não académicas (museus do brinquedo, centros de investigação, NGOs) para a implementação do mestrado;
- -Especialização do pessoal docente e participação de especialistas nacionais e internacionais promove o desenvolvimento da investigação;
- -Colaboração estável entre os docentes das três instituições que desenvolveram o plano de estudos do mestrado, sustentada no envolvimento prévio na implementação de projectos, colaboração em investigações, organização de reuniões científicas, publicações.

Pontos fracos

- Continuar a melhorar o plano de sustentabilidade do mestrado e pugnar pela permanente colaboração entre as equipas.
- Necessário aumentar o número de unidades curriculares electivas.

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico Pontos fortes

empenho, dedicação e participação quer do corpo docente, quer dos estudantes. As boas práticas, que envolvem e responsabilizam os estudantes nas dinâmicas das UC, são também um aspeto a valorizar no curso.

Pontos fracos

Alguma sobrecarga de tarefas académicas no mesmo calendário. A incerteza de alguns contextos de estágio, devido à pandemia, também não permitiu uma distribuição muito atempada dos estudantes.



Pós Graduação em Educação em Creche e outros Equipamentos para Crianças dos 0 aos 3 anos

- Articulação entre conteúdos e entre docentes;
- Realização de um trabalho de investigação sobre a forma de projeto:
- Seminários com investigadoras/es e profissionais que trabalham na área;
- Natureza pluridisciplinar do curso.

8. Boas Práticas

Tendo em conta que subsistem entendimentos diferentes sobre o que são boas práticas optou-se por seguir a mesma metodologia de anos anteriores, em que se apresenta a listagem das boas práticas identificadas pelas coordenações de curso.

a) Licenciaturas

Animação Sociocultural

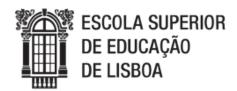
- Organização da formação centrada na ASC e na prática profissional em ASC
- 1.1 Centramento da formação em ASC
- Reforço da relação/ligação dos conteúdos e metodologias de trabalho das UC com a ASC e os objetivos da licenciatura
- Lecionação dos conteúdos da unidade curricular de forma apelativa e em estreita articulação com os objetivos do curso da Licenciatura em Animação Sociocultural
- Investimento em projetos de animação de textos e a dinamização de atividades de divulgação de textos e autores
- Coesão do corpo docente / noção partilhada da ASC

2. Metodologias de ensino-aprendizagem centradas na promoção de processos de construção de conhecimento e de percursos formativos dos estudantes

- 2.1 Estratégias de ensino e aprendizagem promotoras da participação, capacitação e autonomia dos estudantes
- A discussão com os estudantes sobre quais os grandes temas tratar com mais profundidade;
- O envolvimento e a responsabilização dos estudantes nas suas aprendizagens
- Uso de metodologias participativas de avaliação
- Uso de metodologias e técnicas de aprendizagens ativas e encorajamento da interação e colaboração entre os estudantes na realização de diversas atividades
- Realização de apresentações orais de posters em que os estudantes são autores dos posters
- Criação de comunidades de partilha e aprendizagem com todos os estudantes
- Promoção de debates que estimulam a reflexão e a partilha de saberes sobre os temas da UC.
- Realização de debates e de discussão sobre os trabalhos realizados pelos/as estudantes, em pequenos grupos
- O desenvolvimento de competências basilares na oralidade e na escrita, altamente influentes no sucesso das aprendizagens na generalidade das unidades curriculares do plano de estudos

2.2 Diversificação de estratégias e recursos pedagógicos

- Disponibilização de diversos recursos pedagógicos



- Articulação entre aulas expositivas e o recurso a meios audiovisuais;
- Articulação entre os conteúdos e a dimensão profissional;
- Acompanhamento individualizado, regular e próximo dos estudantes (numerosas tutorias via zoom e feedback aos trabalhos em construção)
- Organização e desenvolvimento do trabalho com planificação, comunicação e avaliação dos processos partilhados entre docentes e com os estudantes e cooperantes (ainda que com manifesta perda de condições no que à atribuição de horas aos docentes diz respeito, pela

sua escassez).

- Necessidade de manutenção de uma gestão cuidada da entrada cadenciada de estudantes, em resultado das 3 fases de ingresso no ES, significando que, resulta no acompanhamento mais individualizado dos estudantes que iniciam a UC, um mês após o início da mesma.
- A opção por software open source para que todos os estudantes puderam instalar software legal nos seus computadores; conhecer este tipo de software será uma mais valia para as organizações para onde forem mais tarde trabalhar
- 2.3 Estratégias de ensino aprendizagem centradas na elaboração de projetos assente na relação teoria/prática e procedimentos de pesquisa
- Carácter prático do trabalho desenvolvido na UC, em que os estudantes são chamados a investigar e construir conhecimento através da resolução de situações problema; análise de exemplos reais de organizações culturais para análise e debate
- Adoção de temas/ambientes de projeto e atividades que advenham de UC anteriores (ou
- Aulas práticas promotoras do contacto dos estudantes com diversas estratégias e técnicas de dinamização das atividades

2.4 Estratégias diversificadas e centradas na ação, participação e interesses dos estudantes

- A discussão com os estudantes sobre quais os grandes temas tratar com mais profundidade;
- O envolvimento e a responsabilização dos estudantes nas suas aprendizagens
- Uso de metodologias participativas de avaliação
- Uso de metodologias e técnicas de aprendizagens ativas e encorajamento da interação e colaboração entre os estudantes na realização de diversas atividades
- Realização de apresentações orais de posters em que os estudantes são autores dos posters

2.5 Acompanhamento e apoio aos estudantes no desenvolvimento das suas competências

- Acompanhamento na elaboração e melhoria dos planos de intervenção;
- Desenvolvimento em grupo de pequenos projetos, a partir de desafios colocados
- Apoio tutorial constante, em aula e por email, zoom, aos estudantes na realização dos trabalhos de grupo e no trabalho final individual
- Individualização do acompanhamento do trabalho dos estudantes com correção das produções escritas

3. Estratégias de adaptação das UC face à suspensão de atividades letivas presenciais situação pandémica

- Adequação da proposta formativa às condições das instituições de acolhimento e situação pandémica que implicou alteração da proposta formativa, mantendo-se os objetivos da UC;
- Comunicação transparente entre todos os intervenientes e a coordenação de curso que permitiu instaurar um clima de confiança mútua apesar das circunstâncias adversas. Este acompanhamento só foi possível porque as docentes dedicaram mais tempo do que o tempo efetivamente distribuído no serviço.
- Adequação dos métodos e normas ao confinamento

Artes Visuais e Tecnologias

- Desenvolvimento de metodologias de projeto baseadas em situações reais;



- Diversificação de estratégias de lecionação e proposta de alternativas ao desenvolvimento de operações de natureza técnica que implicam equipamentos especializados, por forma a permitir a sua concretização aquando do segundo confinamento.
- Reforço e diversificação de materiais de apoio de natureza variada (texto, audiovisual) por forma a garantir o acesso a obras de referência na contemporaneidade, bem como a realização de operações de natureza técnica;
- Criação de momentos partilhados de apresentação e reflexão conjunta de processos de trabalho articulando as dimensões individual e coletiva no contexto das práticas artísticas e do design;
- Realização de exposições de trabalhos quer em contexto físico quer em contexto virtual.

Educação Básica - Dia

A maior parte dos docentes conseguiu encontrar formas de adaptar a sua lecionação às condições decorrentes da situação pandémica. A maioria das UC (27) tem uma avaliação positiva relevante e 14 não têm nada de significativo a assinalar. Apenas 7 UC apresentam situação relevante negativa, necessitando de plano de melhoria. Essas situações dizem respeito, na maior parte dos casos, a um dos docentes que lecionou a UC e não à UC propriamente dita.

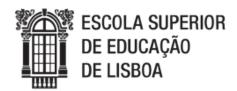
Educação Básica - PL

- A maior parte dos docentes conseguiu encontrar formas de adaptar a sua lecionação às condições decorrentes da situação pandémica.
- A maioria das UC apresenta uma avaliação positiva e apenas uma apresenta avaliação negativa. Quanto aos planos de melhoria, 28 UC são assinaladas como sendo situações positivas relevantes, 10 sem nada a assinalar e apenas 3 são assinaladas como precisando de planos de melhoria.
- As boas práticas mais assinaladas estão relacionadas com atividades que relacionam teoria e prática.

Mediação Artística e Cultural

Os docentes destacam práticas relevantes para o sucesso dos estudantes que se prendem com metodologias ativas e participativas, adequadas ao perfil de saído do curso:

- A existência de Role Playing
- Debates em torno das práticas na arte contemporânea
- Envolvimento dos estudantes na autoanálise dos trabalhos apresentados
- Trabalho de projeto (criação de uma emissão radiofónica, de um website em língua estrangeira)
- Iniciação à investigação no âmbito dos temas desenvolvidos na UC
- Visitas de estudo
- Implementação de estratégias que relacionam os quadros teóricos e metodológicos
- Integração de estudantes com experiências diversas (ERASMUS, cursos diferentes) nas turmas
- Presença de profissionais convidados nas aulas
- Diversificação das tarefas para não tornar as sessões de zoom fastidiosas
- Articulação dos conteúdos programáticos à atualidade sociocultural jornalísticas
- O trabalho de equipa entre formadores é uma prática de valorizar:
- Articulação entre docentes de domínios científicos de uma mesma UC



- Articulação entre docentes e supervisores cooperantes
- Articulação entre docentes de UC diferentes
- Balanço final da UC incidindo sobre todas as fases do trabalho e com todos os intervenientes.
- Outro aspeto referido é a adequação necessária às condições de lecionação à distância, podemos referir: o recurso ao moodle e ao zoom para disponibilizar materiais e continuar a acompanhar de forma regular e individualizada os processos de aprendizagem dos estudantes, nomeadamente dando feedbacks semanais escritos aos trabalhos realizados.
- A disponibilização de horário de atendimento, fora do horário da aula, para esclarecer dúvidas

Música na Comunidade

- Articulação entre várias UC: criação artística colaborativa, organização de eventos culturais e construção de projetos (Coro I, II e III, Acústica e Técnicas de Áudio, Teatro e Prática Comunitária, Laboratório de Atividades e Recursos Musicais; Modelos e Práticas de

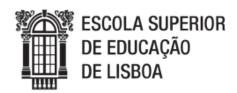
Intervenção Comunitária, Introdução à Investigação em Música na Comunidade e Laboratório de Atividades e Recursos Musicais; Gestão de Projetos Comunitários e Projeto Musical de Intervenção Comunitária I; Coro e Prática de Direção Musical II relativamente ao repertório).

- Desenvolvimento de projetos a nível nacional e internacional: participação no projeto do coro americano Young@Heart; criação do projeto Diferencial com a colaboração da Amnistia Internacional Portugal (Coro I, II e III).
- Os estudantes foram implicados na escolha de parte do repertório trabalhado (Técnica Vocal I).
- Apresentação do trabalho final em várias UC (Prática Instrumental I, II e III, Técnica Vocal I, Coro I, II e III).
- Organização das I Jornadas em Música na Comunidade em que os estudantes fizeram parte da Comissão Organizadora (Modelos e Práticas de Intervenção Comunitária e Introdução à Investigação em Música na Comunidade).
- Desenvolvimento de processos de investigação sobre a Música na Comunidade com apresentações nas I Jornadas em Música na Comunidade em diversos formatos: posters, artigo científico em formato vídeo) Modelos e Práticas de Intervenção Comunitária, Introdução à Investigação em Música na Comunidade, Laboratório de Atividades e Recursos Musicais).
- Apoio individualizado e em pequenos grupos fora das aulas (Educação Auditiva I, Prática de Direção Musical).
- Disponibilização das aulas presenciais por turnos em formato vídeo no moodle (Música e Tecnologia I e II).
- Relação dos conteúdos da UC com o percurso musical e profissional dos estudantes que permitiu desenvolver um olhar teórico e crítico (Estudos de Música Popular).
- Articulação de conteúdos com a UC de Harmonia, permitindo uma relação entre a prática e a teoria (Prática de Harmonização no Instrumento II: Teclas/Guitarra).
- Partilha de projetos desenvolvidos pelos licenciados no âmbito do seu estágio (Gestão de Projetos Comunitários).

b) Mestrados profissionalizantes

Educação Pré-Escolar

Relacionado com a dinâmica das práticas docentes:



- Recurso a metodologias de ensino e aprendizagem que promovem a participação dos estudantes e fomentam o desenvolvimento de processos investigativos no âmbito da educação de infância;
- Dinamização de aulas teórico-práticas para aprofundamento de conteúdos teóricos em grande grupo e reflexão participada em pequenos grupos:
- Realização de debates em torno temáticas relacionadas com a educação de infância para promover a reflexão e possibilitar o aprofundamento de conhecimentos:
- Recurso a metodologias de práticas reflexivas em educação de infância;
- Valorização do trabalho de grupo realizado nas aulas e consequente promoção da comunicação entre os estudantes; Realização de tarefas práticas promove a motivação dos estudantes;
- Realização de aulas abertas;
- Articulação entre as UC de natureza mais teórico-prática com as PPS; Realização de trabalhos de grupo relacionados com os contextos da PPS; Análise e reflexão de desafios sentidos na PPS;
- Realização de tutorias frequentes com os estudantes durante a realização das PPS;
- Realização de seminários e atividades com a participação de educadores de infância em exercício;
- Realização de reuniões entre os professores supervisores com os educadores cooperantes e as estudantes para análise e problematização das práticas;
- Criação de um ambiente construtivo de aprendizagem e de relacionamento salutar entre estudantes.

Relacionadas com os estudantes:

- Crescente envolvimento no decorrer das aulas permite manter o estudo atualizado;
- Boa adesão dos estudantes aos objetivos das UC.

Relacionado com a organização do Curso

- Articulação entre diversas UC do curso como seja as Metodologias de Investigação em Educação de Infância e as PPS;
- Forte componente prática das PPS.

Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Os aspetos mais evidenciados neste ponto foram:

- a relação professor estudante;
- a abordagem de conteúdos com relevância profissional;
- as metodologias utilizadas;
- os recursos disponibilizados;
- a componente prática de algumas sessões e a reflexão fundamentada acerca dos temas abordados.

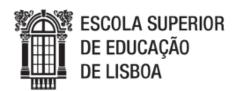
Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico

As boas práticas identificadas de forma transversal centram-se sobretudo nas metodologias privilegiadas nas diferentes UC, assim como no empenho e dedicação dos estudantes. Salienta-se a tentativa generalizada em diferentes UC de se articular a teoria com a prática. Um outro aspeto a referir prende-se com o trabalho de integração curricular. Ao nível dos contextos de estágio, é de referir a disponibilidade dos professores cooperantes e a dedicação no acompanhamento dos estudantes.

c) Mestrados não profissionalizantes

PETAL

Relativamente à lecionação na Universidade de Marmara (MU) (da responsabilidade desta instituição), consideram-se exemplos de boas práticas:



- A articulação entre a AC (Coordenação Académica da IE) e a JAC para a organização das atividades letivas e não letivas;
- A colaboração de docentes das 3 IES na lecionação de 3 Unidades Curriculares;
- A participação em aulas e seminários de especialistas internacionais das áreas específicas das UC lecionadas na UM. Esta participação teve uma maior expressividade do que estava inicialmente previsto devido à realização online destes eventos, devido aos condicionamentos causados pela pandemia Covid-19;
- A colaboração do Museu do Brinquedo de Istambul na lecionação de UM.

Relativamente à orientação (da responsabilidade de docentes das 3 IES) e realização das dissertações de mestrado, salientam-me os seguintes exemplos de boas práticas:

- A seleção dos temas da dissertação no final do 1.º ano letivo do curso;
- A atribuição dos/as orientadores/as no início do ano letivo;
- A coorientação da orientação de algumas dissertações;
- A calendarização, elaborada pelos/as orientadores/as para as reuniões de orientação;
- A calendarização elaborada pelos/as orientadores/orientadoras e em alguns casos em colaboração com os/as estudantes, para finalização das várias tarefas da dissertação;
- O feedback escrito e discutido nas reuniões de orientação;
- A articulação e o apoio da UC Metodologia de Investigação lecionada por um docente da Universidade de Marmara;
- A composição dos júris, incluindo docentes de 2 ou 3 das IES e ainda a participação de especialistas convidados para arguir as dissertações.

Didática da Língua Portuguesa no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico

- Dinâmicas muito positivas de partilha dos projetos em curso.
- Resposta às dificuldades sentidas pelos formandos em função da fase de desenvolvimento do projeto/dissertação em que se encontram.
- Muito bom feedback relativamente ao processo de orientação e ao trabalho desenvolvido em parceria com os orientadores.

Educação Artística

- O "Seminário de Apoio a Dissertações e Projetos" - única UC de realização coletiva do 2.º ano do mestrado - permite que cada estudante, já durante o processo de investigação e de elaboração da dissertação, encontre oportunidades de discussão com outros estudantes e professores, de partilha de dúvidas, conhecimentos e recursos e de apresentação gradual de avanços no trabalho que vai realizando. Por esta razão, o processo torna-se menos solitário e mais enriquecido com outros contributos, o que se constitui como uma boa prática.

Educação Especial

Disponibilização no início do Curso de uma brochura com informação detalhada sobre o calendário escolar, sobre as unidades curriculares e respetivos docentes e sobre regulamentos e normas académicas da ESE;

- Relação pedagógica com formandos tendo como fundamento um elevado grau de exigência e a preocupação com a aquisição de competências de análise crítica da realidade educativa e de intervenção tendo em conta a diversidade de contextos profissionais;
- Articulação interdisciplinar entre o corpo docente;
- Acompanhamento tutorial dos estudantes nas diversas UC.

Educação Social e Intervenção Comunitária



Entre as referências feitas pelos/as docentes sobre as práticas desenvolvidas destacam-se:

- a natureza interdisciplinar de algumas UC, promovendo a articulação, diversidade de abordagens e a lecionação a pares ou trios, assim como a articulação de diferentes métodos e

técnicas;

- o contacto com práticas de intervenção social e a reflexão sobre realidades locais;
- A articulação entre UC, promovendo a exploração de temáticas a partir de diferentes áreas do saber;
- A integração de conteúdos, procurando responder à diversidade dos perfis de estudantes;
- A promoção de metodologias de avaliação participadas, responsabilizando os/as estudantes pelo desenho dos instrumentos de avaliação;
- O acompanhamento do trabalho realizado pelos/as estudantes de modo sistemático, levando-os/as a questionar e refletir criticamente de forma continuada sobre o trabalho em curso;
- A liberdade de formato, desenho e criação de projetos que desenvolvem no âmbito de algumas UC, objetivando responder à diversidade de situações/problema de partida;
- O acompanhamento sistemático, a distância e presencial, e a resposta célere às questões colocadas pelos/as estudantes no decorrer da elaboração dos seus trabalhos.

Intervenção Precoce

As evidências de boas práticas no âmbito do mestrado de Intervenção Precoce (edição de 2019/21) são patentes:

- Nas taxas de conclusão e sucesso dos estudantes.
- Na pontualidade e assiduidade dos estudantes.
- Na participação de mestres em intervenção precoce (estudantes de outras anteriores edições do curso) nas aulas de seminário com apresentação das suas teses.
- Na partilha e interajuda entre estudantes, e entre estudantes e docentes.
- No reconhecimento nacional do curso (com um post no Blog do Primeiros Anos).
- Seminários Nacionais e Internacionais com a participação de especialistas, investigadores e diretores na área da Intervenção Precoce.
- Envolvimento dos estudantes em projetos de investigação, congressos e artigos científicos.

d) Pós-graduações

Educação em Creche e outros Equipamentos para Crianças dos 0 aos 3 anos

- Sistema de tutorias colaborativo durante o projeto.



9. Recomendações

Neste ponto pretende-se apresentar um conjunto de recomendações relativamente às seguintes dimensões:

Oferta educativa e perfil da procura - será necessária uma reflexão sobre o decréscimo de candidatos/as ao mestrado EPE e em relação ao acréscimo de procura nos mestrados de ensino no 1.º e 2.º Ciclos.

Funcionamento dos cursos - será importante melhorar os serviços prestados pela escola aos/às estudantes, em particular no caso dos cursos em regime pós-laboral. Embora atualmente já existam melhorias dos locais para estudar/trabalhar/lazer, será importante dar continuidade a este processo. É igualmente relevante algumas coordenações de curso refletirem sobre a carga horária global e a organização do horário.

Empregabilidade dos/as estudantes diplomados - será importante perceber junto dos/as diplomados/as e adotando uma metodologia mais qualitativa de que forma os cursos podem melhorar a capacidade de preparar os/as diplomados para a vida ativa.

Recolha e análise de dados - encontrar estratégias de alargamento da captação de respostas dos/as estudantes aos questionários online, no sentido de diminuir a discrepância entre o número total de estudantes e o número de estudantes que efetivamente responde às solicitações do GGQ; desenvolver processos de análise comparada alargada a vários anos; desenvolver um entendimento comum entre as várias coordenações de curso relativamente ao conceito de Boas Práticas.

O Conselho Pedagógico agradece a pronta colaboração de Alexandra Barros, do Gabinete de Gestão da Qualidade, cujo trabalho foi decisivo para a boa concretização do presente relatório.

Relatório finalizado pelo Conselho Pedagógico em fevereiro de 2022.